É Fake: Brasileiro não consome 5 litros de defensivos por ano e o país não é o que mais utiliza pesticidas no mundo

Com apoio da Tereos, produtora conquista certificado internacional de sustentabilidade para produção de cana

AGRO S/A

EDIÇÃO 64 • ANO 7 • 2019



SARITA RODAS

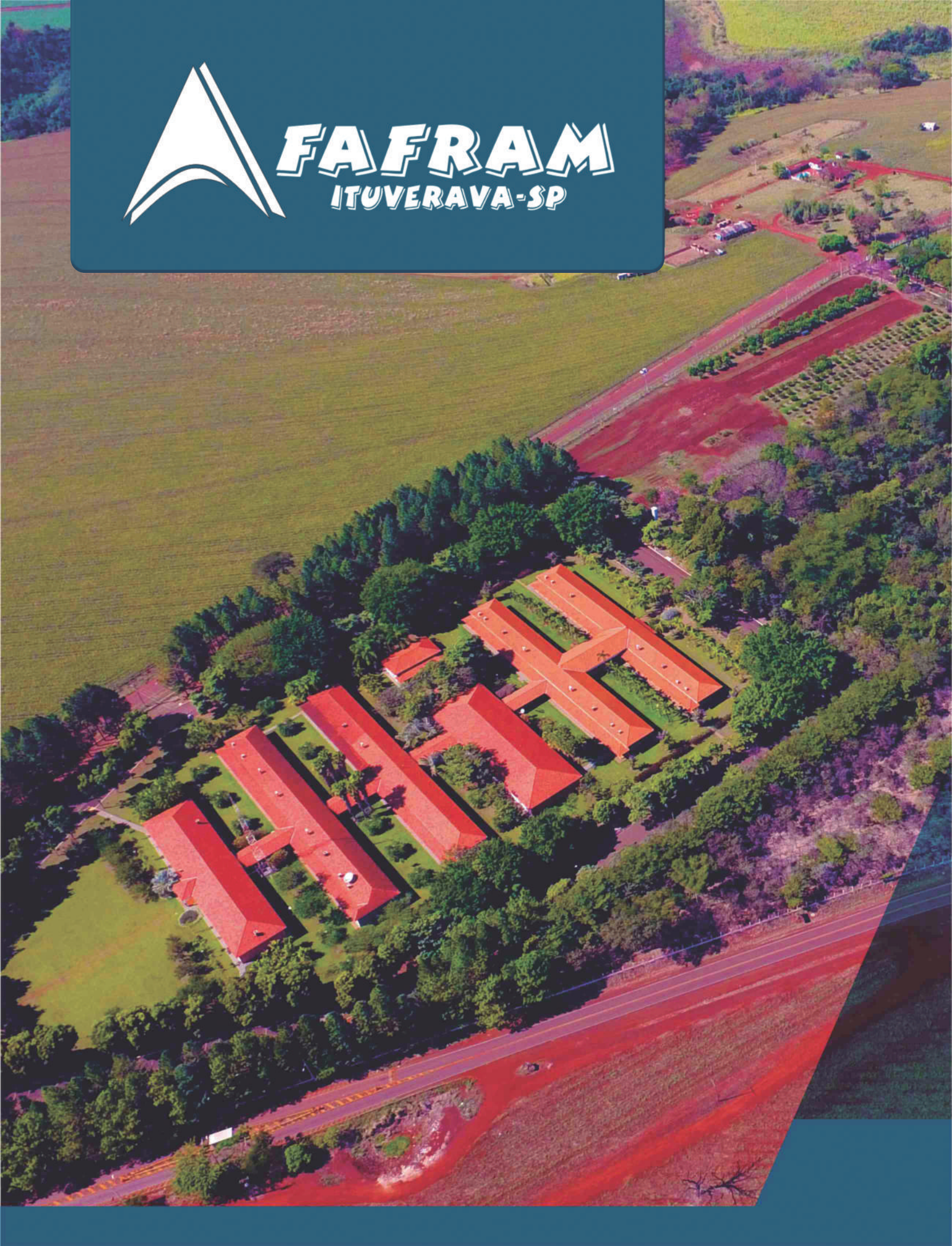
TABAPUÃ UM ZEBU GENUINAMENTE BRASILEIRO

A FAZENDA ÁGUA MILAGROSA, DO GRUPO RODAS, SEDIOU O 2º INTERNATIONAL BEEF SYMPOSIUM E APRESENTOU, O BERÇO, A ORIGEM E O DESENVOLVIMENTO DA RAÇA

R$ 15,00

FAFRAM

ITUVERAVA-SP




TRADIÇÃO
COMPROVADA
PELO
SUCESSO
CURSOS
GRADUAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU (Especialização/MBA)
ACESSE O SITE: FAFRAM.COM.BR
(16) 3729-9060
Rodovia Jerônimo Nunes Macedo Km 1, Ituverava/SP

QUE TAL MUDAR DE NOME?

Em 1967, nascia no estado São Paulo um órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, com a missão de promover o desenvolvimento rural sustentável, por meio de programas e ações participativas, com o envolvimento da comunidade, de entidades parceiras e de todos os segmentos dos negócios agrícolas; coordenando e executando os serviços de assistência técnica e extensão rural ao pequeno e médio produtor rural, com ênfase na produção animal e vegetal, conservação do solo e da água e produção de sementes e mudas.

Presente em todos os municípios paulistas, por meio das 594 Casas da Agricultura, dos 40 Escritórios de Desenvolvimento Rural e dos 21 Núcleos de Produção de Sementes e Mudas, proporciona ações práticas de desenvolvimento do agronegócio, de acordo com a realidade de cada região. Uma assistência rural feita exclusivamente para atender os produtores paulistas e que se deu o nome de: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, ou simplesmente CATI, como muitos a conhecem.

Entretanto, há poucos meses, a mudança de seu nome causou perplexidade, tanto para aqueles que se orgulham de trabalhar ou terem trabalhado no órgão, como aqueles que se beneficiaram dele, pois, com certeza, a CATI construiu, ao longo de meio século, uma identidade e uma marca muito forte, principalmente pelas experiências compartilhadas com nossos produtores.

Todos sabem que quando nascemos, nossos pais nos dão um nome. É por meio desse atributo que alguém é conhecido na família, no meio profissional e na sociedade. Portanto, o nome é um direito da personalidade inerente a cada indivíduo e o fator que o distingue dos demais.

Sendo assim, a tecnologia pode até avançar a passos largos, e é obvio que seu uso consciente traz benefícios imensuráveis, mas, do telégrafo para o uso de celulares, felizmente ninguém precisou trocar de nome, até hoje.

Boa Leitura!

EXPEDIENTE - **Conselho Editorial:** Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Antonio Rodrigues Ribeiro, Kátia Lacativa **Diretores Executivos:** Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa **Diretora Financeira:** Joeni Bagatini Gomes Tosta **Diretora de Negócios:** Maria Izildinha Lacativa **Diretora de Desenvolvimento Editorial:** Alline Casado **Diretor de Planejamento e Controle de Gestão:** Lincoln Ribeiro **Estagiária:** Luana Marcelino **Fotografia e Reportagem:** Osmar Júnior, Marcelo Júnior **Jornalista:** Alline Casado - MTB 76.226/SP jornalismoagrosa@gmail.com **Projeto Gráfico:** Vinícius Kol de Lima **Periodicidade:** Mensal **Nota da Redação:** A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

Avenida 7, Nº552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 97.536.231/0001-56
17 | 3331-1432 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br
/revistaagrosa



Você merece Viver Bem











No próximo dia 10 de maio de 2019, inaugura em Miguelópolis no norte do Estado de São Paulo, ***o EcoVilla Residencial Sênior***. Perfeito para quem procura um local para viver, desfrutando de conforto, tranquilidade, acolhimento e segurança.

No EcoVilla você encontrará serviços de:

Moradia permanente, moradia temporária, day use, recuperação pós-cirúrgica, ambiente preparado para práticas de reequilíbrio emocional e psicológico com profissionais da área de saúde, bem como, assistência de enfermagem 24 hs.

Agende já uma visita!

ecovillaresidencialsenior.com.br

EcoVilLa

-Residencial Sênior-

REVISTA







SUMÁRIO

ARTIGO

08 A RELEVÂNCIA DO CONVÊNIO ICMS Nº100/97

14 O PRA PRECISA AVANÇAR

16 É FAKE: BRASILEIRO NÃO CONSOME 5 LITROS DE DEFENSIVOS...

17 DESAFIOS DE UMA MULTINACIONAL BRASILEIRA NO AGRONEGÓCIO...

19 SERÁ QUE SABEMOS A IMPORTÂNCIA DAS SEMENTES?

24 O FIM DA CATI

OPINIÃO

22 CARTA ABERTA AO FÓRUM DE ENTIDADES EM DEFESA DA AGRICULTURA...

AGROREGIONAL

28 PROJETO DE EXTENSÃO EDUCACIONAL...

70 CARAVANA FAMÍLIA NAÇÃO AGRO LEVA CONHECIMENTO A PRODUTORES...

72 SINDICATO RURAL DE GUAÍRA APRESENTA RESULTADOS...

AGROMULHER

31 SEGUNDA EDIÇÃO DO SEMINÁRIO MULHERES EMPREENDEDORAS

CAPA

31 TABAPUÃ UM ZEBU GENUINAMENTE BRASILEIRO

A AGRO







AGROPECUÁRIA
41 PESQUISA COMPROVA EFICIÊNCIA ECÔNOMICA DE BIOGÁS NA PECUÁRIA...

AGROESPORTE
46 RANCHO J7 PARTICIPA DA 4ª ETAPA DO CAMPEONATO BARRETOS RANCH SORTING
51 RACHO J7 SE DESTACA NA TERCEIRA ETAPA DO CAMPEONATO BARRETOS...

AGROECONOMIA
60 É O AGENTE FINANCEIRO QUE MAIS LIDEROU RECURSOS NO PRONAF...

SUSTENTABILIDADE
62 UNIDADES TEREOS RECEBEM CERTIFICADO ENERGIA VERDE DA UNICA

CONQUISTAS
64 COM APOIO DA TEREOS, PRODUTORA CONQUISTA CERTIFICADO INTERNACIONAL

EVENTO
66 UMA VISÃO PARA O FUTURO DEDEAGRO E BAYER REALIZAM DIA DE CAMPO...
78 DEDEAGRO PARTICIPA DA 8ª EDIÇÃO DA FEMEC
84 COMISSÃO ORGANIZADORA INAUGURA QG DA FESTA DO PEÃO DE GUAÍRA

AGROLEITURA
86 AGRICULTURA E SUSTENTABILIDADE PRA CRIANÇAS



A RELEVÂNCIA DO CONVÊNIO ICMS Nº 100/97

Em mercados competitivos, os produtores não têm controle sobre os preços, eles são determinados pelas curvas de oferta e demanda. Sem influência sobre os preços, para garantir lucratividade, os produtores precisam otimizar a receita e minimizar os custos.

Dadas as limitações de estocagem, necessidade de receita recorrente e a perecibilidade dos produtos agrícolas, os produtores limitam-se a travar os preços de venda em momentos mais apropriados, ainda que condicionados pelas leis de mercado.

Assim, os produtores têm procurado atuar sobre a variável custo, razão pela qual eles estão adquirindo com maior frequência insumos antecipadamente e em conjunto, buscando preços menores e uma relação de troca produto/insumo mais adequada. Mas o maior nível tecnológico empregado nos cultivos elevou a participação de fertilizantes e defensivos no custo total e a sensibilidade às variações de preço desses insumos.

Comumente, os preços dos insumos variam em razão das condições de mercado e variações cambiais, pois grande parte deles origina-se de matérias-primas importadas. Ocorre que, além dessas oscilações cíclicas nos preços, está em discussão matéria que pode determinar um choque permanente nos preços, devido à elevação da tributação sobre os insumos.

Discute-se a prorrogação do Convênio ICMS n° 100/97, cuja vigência expira em 30 de abril de 2019. Esse Convênio vem sendo prorrogado desde 1997, mas em função da situação de calamidade financeira de muitos Estados a não prorrogação ganhou peso no debate.

O Convênio reduz a base de cálculo do ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços nas operações interestaduais.

Em regra, a redução da base de cálculo é de: a) 60% para inseticidas, fungicidas, herbicidas, rações, vacinas, medicamentos, calcário, matérias-primas para fertilizantes, dentre outros; e b) 30% para farelo de soja, canola, milho e outras matérias-primas utilizadas na fabricação de ração.

Para se ter uma ideia do impacto, os dispositivos do Convênio, no caso do item ?a?, reduzem para 4,8% e 2,8%, respectivamente, a carga tributária nas transações interestaduais que normalmente têm a alíquotas de 12% ou 7%. Do mesmo modo, permite a isenção ou redução nos mesmos percentuais nas saídas internas.

Portanto, o Convênio n° 100/97 interessa a toda agropecuária, considerando que sua descontinuidade elevará acentuadamente o custo dos insumos agropecuários.

É importante frisar que a prorrogação não trará renúncia fiscal, pois ele vem sendo aplicado há anos. Todavia, sem a prorrogação, haverá elevação instantânea das alíquotas de ICMS, aumentando o preço dos insumos automaticamente.

Estudos preliminares indicam que a não prorrogação do Convênio pode aumentar o custo operacional das atividades agrícolas de 5% a 20%, dependendo da cadeia produtiva, com possíveis reflexos na oferta, demanda (consumo), custo da alimentação e índices de inflação.

Temos convicção que não é momento de alterar instrumento tributário de tamanho impacto econômico, sob pena de questões fiscais transitórias suplantarem o objetivo maior de garantir acesso à alimentação pela população.

A economia brasileira precisa de incentivos à produção e aos investimentos para a obtenção de ganhos de produtividade e eficiência.

Fábio de Salles Meirelles
Presidente do Sistema FAESP - SENAR - AR | SP



SISTEMA FAESP/SENAR - SP MARCA PRESENÇA NA AGRISHOW 2019

Comissões Especiais e Técnicas, em 29 de abril, terão encontro com lideranças do setor

A FAESP (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo) na Agrishow 2019, realizará reunião extraordinária das suas Comissões Especiais e Técnicas para debate sobre os rumos e demandas do setor em 29 de abril, às 15h, em seu próprio estande.

No encontro, estarão presentes o presidente da FAESP, Dr. Fábio Meirelles, o Presidente do SEBRAE, Tirso Meirelles, o deputado federal Fausto Pinato, líder da CAPADR, assim como lideranças do setor, como os presidentes da CONABAN (Confederação Nacional dos Bananicultores) e APROSOJA/SP (Associação dos Produtores De Soja e Milho), a diretoria da FAESP e superintendência do SENAR-SP.

A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, o governador de São Paulo, João Doria, o Prefeito de Ribeirão Preto, Duarte Nogueira, e o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Gustavo Diniz Junqueira, participarão da solenidade de abertura da feira, a partir das 10h, na Arena do Conhecimento.

Uma das maiores feiras de tecnologia agrícola do mundo, a Agrishow 2019 terá a participação de mais de 800 marcas nacionais e internacionais, vindas dos Estados Unidos, Argentina, França, China, Índia e Turquia, com a expectativa de receber aproximadamente 150 mil visitantes do Brasil e do exterior, que aproveitam a ocasião para a efetivação de negócios.

"Como uma das entidades fundadoras da Agrishow, a FAESP vê com grande entusiasmo a evolução desta feira. Desde sua primeira edição, o setor passou pela introdução de novos mecanismos para incremento da produção, diminuir as distâncias sociais, gerar empregos e aumentar qualidade dos produtos", afirma o Dr. Fábio Meirelles, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo. Ponto de encontro de autoridades e produtores rurais, o estande do Sistema FAESP/SENAR-SP está localizado na Rua G - número 5.



SENAR

Tecnologia e alta produtividade, plante soja KWS e descubra a diferença.

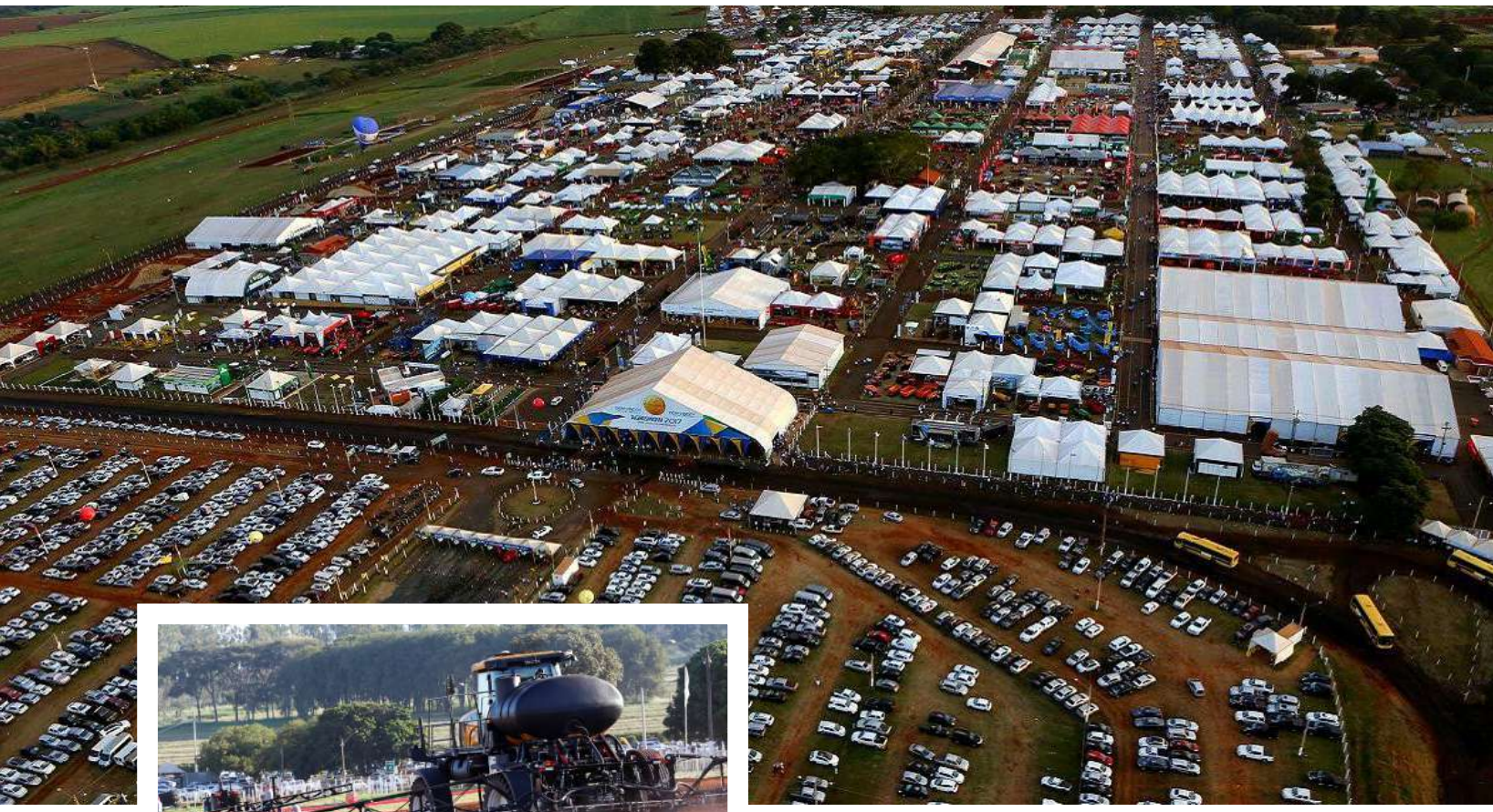
SOJA KWS

SEMEANDO O FUTURO
DESDE 1856

www.kws-sementes.com.br

KWS







AGRISHOW 2019 TERÁ SOLUÇÕES VARIADAS PARA ATENDER DEMANDAS DO CAMPO

Feira vai movimentar o agronegócio brasileiro entre 29 de abril e 3 de maio

As mais de 800 marcas nacionais e internacionais confirmadas para participar da Agrishow 2019 – 26ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação já estão preparando uma série de novidades para os mais de 150 mil visitantes qualificados esperados. São lançamentos em máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, agricultura de precisão, irrigação, armazenagem, pecuária, sementes, corretivos, fertilizantes, defensivos agrícolas, insumos diversos sacarias, embalagens, tecnologia em software e hardware, agricultura familiar, financiamento, seguro, peças, autopeças, pneus, válvulas, bombas, motores e transportes.

Os visitantes poderão conhecer as ferramentas da Sensix, uma agrotech que oferece solução de monitoramento e imagem da produção agrícola, utilizando sensores embarcados em drones capazes de coletar imagens da lavoura. Uma dessas ferramentas é a plataforma FieldScan, que traz agilidade e facilidade na geração de indicadores agronômicos e permite uma rastreabilidade completa sobre o estado da safra. Com a metodologia da Sensix, também é possível identificar a variabilidade de vigor, densidade foliar e até anomalias de estado nutricional da plantação.

Na área de máquinas e implementos agrícolas, são esperados diversos lançamentos das mais importantes fabricantes do segmento.

A Pinhalense Máquinas Agrícolas vai levar seu portfolio, com cerca de 20 equipamentos, das linhas mecanização e pós-colheita, com diversas soluções para produtores de culturas agrícolas, como café, feijão, cacau, pimenta, castanha e macadâmia. Já a São José Industrial mostrará seus implementos agrícolas, como a linha Ripper de escarificadores, que proporciona um aumento de produtividade em até 30%. Com modelos de 7 à 15 hastes, possui cabeçalho frontal compacto, robusto e com regulagem de altura, garantindo firmeza, ângulo e ajuste necessário para calibragem completa do equipamento no campo e facilitando a sua manobra durante a operação.

Em insumos, a Aqua do Brasil vai apresentar sua tecnologia de fertilizantes para os produtores brasileiros, como a linha Química Verde, composta por produtos de origem natural e com certificação orgânica, a linha Carrier de fertilizantes especiais complexados, além de adjuvantes para diferentes tipos de aplicação, ácidos húmicos com alta solubilidade e carbono orgânico.

No segmento de peças, a Fundição Batatais vai destacar sua linha de peças de reposição para preparação do solo, plantio e colheita. São ponteiras de sulcadores, engrenagens, facões e coletores de escape, que atendem às necessidades e demandas do produtor, como a otimização de recursos, utilizando produtos duráveis que unem qualidade e produtividade. Por fim, a Agrolord, empresa brasileira que traz soluções em filmes plásticos agrícolas para o produtor rural, traz como principal novidade o Agrolord Agrotube, uma bolsa tubular para o armazenamento de grãos secos, como milho, trigo, soja e arroz, bem como girassol, aveia, forragens e insumos derivados de culturas agrícolas. A principal vantagem é seu baixo custo de investimento inicial, o que resulta também em menor custo por tonelada armazenada.







Principal feira do setor na América Latina, a 26ª Agrishow será promovida de 29 de abril a 3 de maio.

O evento é uma iniciativa das principais entidades do agronegócio no país: Abag – Associação Brasileira do Agronegócio, Abimaq – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, Anda – Associação Nacional para Difusão de Adubos, Faesp – Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de São Paulo e SRB - Sociedade Rural Brasileira, e é organizado pela Informa Exhibitions, integrante do Grupo Informa, um dos maiores promotores de feiras, conferências e treinamento do mundo com capital aberto.

MAIS INFORMAÇÕES

Agrishow 2019 - 26° Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação
Data: 29 de abril a 3 de maio de 2019
Local: Rodovia Antônio Duarte Nogueira no Km 321 em Ribeirão Preto - SP
Horário: Das 8h às 18h
www.agrishow.com.br

PRA

O PRA PRECISA AVANÇAR

O Programa de Regularização Ambiental (PRA) voltou a ganhar atenção com a Medida Provisória (MP) 867/2018, que estende até 31 de dezembro de 2019 o prazo para adesão, terminando em 31 de dezembro de 2018. A comissão mista da MP já aprovou seu plano de trabalho e realiza na próxima quarta-feira (10) audiência pública para debater a proposição.

A discussão da MP é oportunidade para detalhar e assim consolidar juridicamente artigos do Código Florestal. Há muito tempo queremos que o Código Florestal seja efetivamente implementado. Sabermos que se trata de uma legislação completa, detalhada e moderna. Demonstra que a defesa do meio ambiente é compatível com a produção de alimentos.

Beneficia desde a agricultura de alta escala até os pequenos produtores rurais, agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais e assentados da reforma agrária, todos abrangidos pelo Código Florestal.

A demora do STF em julgar arguições do Ministério Público, retardou a implantação do Código e assim comprometeu a recuperação ambiental. Também houve falhas dos próprios governos (federal e estaduais). É urgente caminhar com esta questão porque, ao contrário do que muitos insistem em afirmar, a produção agrícola pode se harmonizar com preservação e ninguém cuida mais dos recursos naturais do que o nosso agricultor.

Muito se fala em desmatamento, vamos aos fatos utilizando os números do Cadastro Ambiental Rural (CAR) nacional, levantamento feito pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). De toda a extensão territorial brasileira, as plantações estão presentes em apenas 7,8% das terras. 25,6% são formados por áreas destinadas à preservação da vegetação nos imóveis rurais. Ou seja, há mais que o triplo de espaços preservados do que cultivados nas propriedades rurais.

> "De toda a extensão territorial brasileira, as plantações estão presentes em apenas 7,8% das terras. 25,6% são formados por áreas destinadas à preservação da vegetação nos imóveis rurais."

Soma-se ainda: as pastagens nativas representam 8%, as plantadas chegam a 13,2%; as unidades de conservação integral chegam a 10,4% do território brasileiro; 13,8% das terras brasileiras são de reservas indígenas e 16,5% são de vegetação nativa em terras devolutas e não cadastradas.

É preciso destacarmos isso: a área destinada à vegetação protegida e preservada é de 66,3% - dois terços do Brasil inteiro. Temos ainda mais vegetação com as florestas plantadas, que ocupam 1,2% do território. Já a infraestrutura preenche 3,5% do País.

Fazendo um comparativo, o total de áreas protegidas, preservadas e não cadastradas equivale à superfície de 48 países da Europa. Não é mais possível colocar sob os ombros do agricultor a deterioração do planeta. É preciso, portanto, valorizar e defender o homem do campo de ataques ideológicos e sem critérios. São "fake news" que atrapalham este setor econômico brasileiro que há anos só apresenta resultados positivos. Citando apenas dois exemplos: nos próximos 10 anos, nossa produção de grãos deve crescer 30% e a de carnes 27%.

O PRA é um atestado de sustentabilidade da nossa produção para o mundo, extremamente relevante para

alcançar novos mercados internacionais. Ao mesmo tempo, atrai investimentos de importantes players mundiais que exigem sustentabilidade pra firmar parcerias.

No Estado de São Paulo, temos uma Lei, que fundamenta o Programa, aprovada já há muito tempo pela Assembleia Legislativa. Ela ainda aguarda julgamento pelo TJ/SP para poder ser implantada. Atraso causado - mais uma vez - pela intervenção do Ministério Público, quem perde com a indefinição é o produtor rural e o meio ambiente.

Participei recentemente, em Sertãozinho, do fórum "Soluções Agroambientais", organizado pela Canaoeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo) e que apresentou inovações importantes para esta harmonização entre meio ambiente e agricultura. Um dos destaques é a parceria com o Legado Das Águas Votorantim para a compensação da reserva legal e destaco a participação do Secretário Marcos Penido representando o Governo Dória.

A Canaoeste também lançou seu aplicativo para agilizar a comunicação de incêndio, fazer o check-list das adequações da propriedade com relação ao programa de prevenção a incêndios e servir de ponte para a comunicação entre associação e associado, numa demonstração de proatividade que merece ser saudada.

O setor tem feito sua parte, agora precisamos definitivamente caminhar com o PRA e mostrar que o agricultor brasileiro é capaz de fornecer não apenas alimento, mas também oxigênio, água, solo. O agricultor gera emprego, renda, riqueza, sustentabilidade e merece nosso apoio, nossa confiança.



Arnaldo Jardim
Deputado Federal - PPS/SP



Gramas Invernadinha
SUA CASA MERECE!
facebook.com/gramasinvernadinha
17 | 3331 2883
9 9979 2883

É FAKE: BRASILEIRO NÃO CONSOME 5 LITROS DE DEFENSIVOS POR ANO E O PAÍS NÃO É O QUE MAIS UTILIZA PESTICIDAS NO MUNDO



Mário Van Zuben
Diretor executivo da ANDEF
Associação Nacional de Defesa Vegetal

A discussão sobre o uso e a necessidade dos defensivos agrícolas está cada vez mais presente no dia a dia do brasileiro. Esse debate, de extrema importância, tem se intensificado nos últimos meses, principalmente por conta do projeto de lei que visa modernizar a legislação do setor. Quando falamos do uso desses produtos, os questionamentos mais comuns que se ouvem são o brasileiro "consumir" 5 litros de agroquímicos por ano e o Brasil ser o país que mais utiliza esses produtos em todo o mundo.

Essas alegações são, na verdade, mitos do setor: a primeira é fruto da divisão equivocada entre o total de defensivos utilizados por ano nas lavouras brasileiras e o número de habitantes do País. Essa conta, no entanto, é uma forma distorcida de medir o uso desses produtos, já que o correto é relacionar produtividade por hectare, não litros por habitante.

Quanto à segunda informação, é preciso levar em conta a diversidade da matriz de produção agrícola brasileira. Para nos compararmos a outros países em termos de uso de defensivos agrícolas, precisamos ser normalizados pela área cultivada ou pelo total de produtos gerados. Nesse sentido, de acordo com pesquisa conduzida pelo professor Caio Carbonari, da UNESP, a melhor alternativa para fazer comparações é a adoção de dados em hectares da área que recebeu aplicação ou foi cultivada, bem como da quantidade produzida, E, ao comparar o consumo de defensivos agrícolas por área cultivada, o Brasil não está no topo no ranking, e sim na 7ª posição mundial, tendo à sua frente Japão, Coreia do Sul, Alemanha, França, Itália e Reino Unido. Já comparando a taxa de consumo pela quantidade de produtos agrícolas produzidos, o Brasil passa a ocupar a 13ª posição no ranking, superado também por Canadá, Espanha, Austrália, Argentina, Estados Unidos e Polônia.

Levando-se em consideração as posições mencionadas acima, temos ainda um balizador que garante a segurança e o rigor de como os produtos para defesa vegetal são usados no Brasil: O EIQ (do inglês Environmental Impact Quotient), um índice internacional que fornece métricas de análise de risco usado por agências regulatórias e instituições de pesquisa. Essa ferramenta considera a periculosidade e a dinâmica dos defensivos no ambiente agrícola, avaliando os riscos para o ambiente, o trabalhador e o consumidor separadamente e também levando em conta a dose de ingrediente ativo por unidade de área.

O cálculo da evolução do EIQ permite a avaliação objetiva da efetividade dos sistemas regulatórios em aumentar a segurança dos defensivos disponíveis. No Brasil, os resultados médios do EIQ por hectare de área que recebeu aplicação, entre 2002 e 2015, indicam uma redução de impacto significativa e contínua para os consumidores, o ambiente e os agricultores. No Brasil, os resultados médios do EIQ por hectare de área que recebeu aplicação, entre 2002 e 2015, indicam uma redução de impacto significativa e contínua para os consumidores, o ambiente e os agricultores.

Por essas razões, é possível afirmar que o Brasil não é o país que mais utiliza defensivos e que os brasileiros não estão consumindo litros desses produtos por meio dos alimentos. A agricultura brasileira é moderna, robusta e eficiente e, por meio de técnicas e parâmetros avançados de segurança, consegue garantir produção de alto nível e alimentos suficientes e seguros para os consumidores.

DESAFIOS DE UMA MULTINACIONAL BRASILEIRA NO AGRONEGÓCIO MUNDIAL



Daniel Dall'Asta Frasson
CEO da Oceana Minerals

Empreender no Brasil não é tarefa fácil. Uma estrutura tributária confusa, regulamentações complexas, burocracia e instabilidade política são apenas algumas das variáveis a serem consideradas para quem deseja começar uma empresa.

E o desafio fica ainda maior quando essa companhia já nasce com pretensões de revolucionar o agronegócio mundial. Entram em cena novas dificuldades, como alterar o status quo e provar o valor da inovação aos mais diferentes grupos e localidades, e mais: logística, infraestrutura, flutuações cambiais, barreiras culturais e necessidade de adaptação para atuar em diferentes países.

O agronegócio faz parte do DNA do Brasil. Além de ser o motor da economia do país, é também um berço de inovação e descobertas. Aliado a isso, os consumidores, cada vez mais, exigem produtos de qualidade, seguros e sustentáveis.

Empresas e produtores de todo o mundo já perceberam essa realidade e estão buscando atender a essa demanda com o uso de novas técnicas que buscam minimizar ao máximo a aplicação de produtos químicos.

Ao mesmo tempo, esses mesmos elos da cadeia buscam novas tecnologias que lhes garantam maior produtividade com menor custo e maior qualidade e que ajudem a reduzir a dependência dos fertilizantes importados, que hoje ainda representam 80% do mercado no Brasil.

Aliar todas essas variáveis é, com certeza, o maior desafio, mas também uma grande oportunidade para empresas como a Oceana, que desenvolve fertilizantes e suplementos para nutrição animal e vegetal, uso humano e tratamento da água, totalmente naturais e sustentáveis à base da alga marinha Lithothamnium.

Apesar de ter sua eficiência comprovada em extensa literatura científica e com todas as certificações necessárias, na prática, os desafios ainda são enormes quando estamos falando de implementar uma mudança de cultura.

O mercado muitas vezes não consegue mudar com a mesma velocidade que as demandas dos consumidores e, em tempos de crise, questões de ordem quase intangível, como o conservadorismo, podem se sobrepor a práticas inovadoras, mesmo sendo economicamente vantajosas.

É um cenário especialmente desafiador para qualquer empresa, ainda mais para aquelas que se encontram em movimento de forte expansão comercial, que trazem a necessidade de constantes investimentos enquanto competem com gigantes já plenamente estabelecidas no mercado global.

Ao mesmo tempo em que falamos desses desafios culturais, existe uma carência de infraestrutura, não apenas no Brasil, como em diversos mercados importantes para o agronegócio - especialmente, mas não somente - nos países em desenvolvimento.

Tudo isso também cria enormes barreiras que precisam ser transpostas para que os novos empreendedores possam competir em pé de igualdade com as grandes multinacionais, principalmente quando se trata de disputar mercados internacionais.

Para isso, é necessário o desenvolvimento de um rigoroso padrão de qualidade, associado à capacidade de adotar preços competitivos em um ambiente de enorme volatilidade cambial.

O melhor meio para superar todos os desafios aqui expostos é com o desenvolvimento de produtos confiáveis e capazes de entregar valor real para toda a cadeia produtiva do agronegócio. Isso só é possível com investimentos em inovação e pesquisas científicas, que permitam criar soluções adequadas para cada mercado, sempre com a garantia de bons resultados e segurança.

Também é importante uma estratégia de comunicação sólida que permita demonstrar os benefícios dos produtos no campo de forma transparente, ética e contínua.

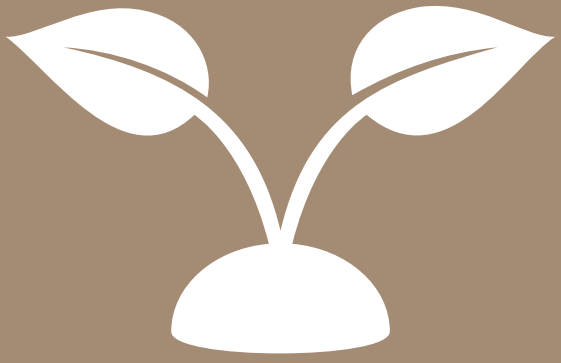
Com um meticuloso trabalho de campo, com estudos robustos de caso nas mais diversas culturas e regiões e, em parceria com pesquisadores e agricultores, se consegue, sim, construir um ambiente favorável para a implementação de estratégia comercial ousada em escala mundial.

Por vezes, o cenário pode parecer “desafiador demais”, especialmente em momentos de incertezas nas esferas macro e microeconômica. Entretanto, essa sempre foi a realidade para novos empreendedores no Brasil.

Acreditar no seu produto, saber ouvir, fazer boas escolhas e seguir em frente são alguns dos caminhos para superar os obstáculos e consolidar uma nova empresa multinacional e, principalmente, orgulhosamente brasileira.

“O melhor meio para superar todos os desafios aqui expostos é com o desenvolvimento de produtos confiáveis e capazes de entregar valor real para toda a cadeia produtiva do agronegócio. Isso só é possível com investimentos em inovação e pesquisas científicas, que permitam criar soluções adequadas para cada mercado, sempre com a garantia de bons resultados e segurança.”

Daniel Dall'Asta Frasson



SERÁ QUE SABEMOS A IMPORTÂNCIA DAS SEMENTES?



Carlos Eduardo Braghim
Engenheiro Agrônomo e Consultor Técnico

As principais culturas de importância agrícola sofreram uma significativa e relevante evolução, principalmente nas últimas décadas, no que se refere à produtividade e qualidade dos produtos gerados. Isso se deve em parte à adoção, pelos agricultores, de novas técnicas e práticas mais eficazes de plantio e condução das lavouras, como utilização de sementes de boa qualidade, bom controle fitossanitário, utilização de máquinas e equipamentos com tecnologia moderna, adoção do plantio direto, tratamento de sementes, qualidade dos fertilizantes, assistência técnica, etc. Enfim, um pacote de medidas e atitudes à disposição dos produtores resultaram em um incremento significativo e impressionante quando nos referimos à produtividade.

Mas, sem dúvida, a principal razão para essa evolução foi a contribuição do melhoramento genético das plantas, principalmente depois do surgimento da biotecnologia moderna, através da qual pode-se acelerar o processo de obtenção de novas cultivares mais produtivas com mais rapidez.

Diferentemente de décadas passadas, quando não havia à disposição dos produtores uma gama de cultivares altamente produtivas, hoje, ao contrário, existe uma extraordinária oferta de materiais dotados de moderna tecnologia e com altíssimo potencial produtivo.

Podemos dizer que hoje existe uma ciranda de cultivares das principais culturas, como milho, soja e algodão. E o resultado desse extraordinário trabalho da biotecnologia moderna vem todo reunido no grão, ou seja, na semente. As sementes são responsáveis por possuir toda a constituição genética da variedade. São as sementes que armazenam todas as informações genéticas das plantas.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA afirma: "o potencial máximo de produtividade agrícola é determinado pelo potencial genético". E esse potencial genético está totalmente armazenado nas sementes.

Fica claro, portanto, que o primeiro passo para se obter boas produtividades, independente da cultura a ser instalada, está na utilização de sementes de alta qualidade. Quando falamos em qualidade de sementes logo pensamos apenas em germinação e esquecemos que um lote de sementes também deve possuir um bom vigor, além de boa pureza e sanidade.

Mas, vamos nos atentar apenas ao vigor das sementes. Na literatura existem muitas definições de vigor.

Encontrei uma definição a qual considerei ser a mais clara e compreensível: “vigor é a soma dos atributos que confere à semente o potencial para germinar, emergir e resultar rapidamente em plantas normais, sob ampla diversidade climática” (F.C.Krzyanowski & França Neto).

Para que possamos manter um bom vigor devemos logo evitar a deterioração da qualidade das sementes, processo que é acelerado sob condições de temperatura e umidade desfavoráveis. Não há dúvida de que o sucesso de um plantio visando alta produtividade está diretamente ligado à utilização de sementes com alto vigor.

Os pesquisadores e cientistas, através da utilização da biotecnologia moderna, vem trabalhando exaustivamente para obter e fornecer aos produtores rurais cultivares cada vez mais produtivas e tecnificadas. As empresas sementeiras fazem o trabalho de multiplicação com todo cuidado e zelo. Cabe apenas aos produtores rurais armazenar as sementes adquiridas sob condições ideais de temperatura e umidade, que consiste no armazenamento em ambiente climatizado em sua propriedade, principalmente em regiões de baixa altitude. Caso não possua esse espaço com temperatura controlada, deverá solicitar ao seu fornecedor que faça a entrega o mais próximo possível do plantio.

Começar uma lavoura pela boa qualidade e alto vigor da semente leva a lavoura a ter um ganho de 10 a 15% na produtividade, afirma França Neto da Embrapa Soja. Segundo o pesquisador Dr. Luiz Henrique Kasuya, para cada ponto a mais de vigor o potencial de produtividade aumenta na proporção de 0,5 saca de soja por hectare. Não se esqueçam, todo o trabalho de produção de sementes de alta qualidade e com alto potencial produtivo, desde a pesquisa científica até o processo de multiplicação, poderá ser perdido com apenas 20 dias de armazenamento precário e inadequado nas propriedades rurais.

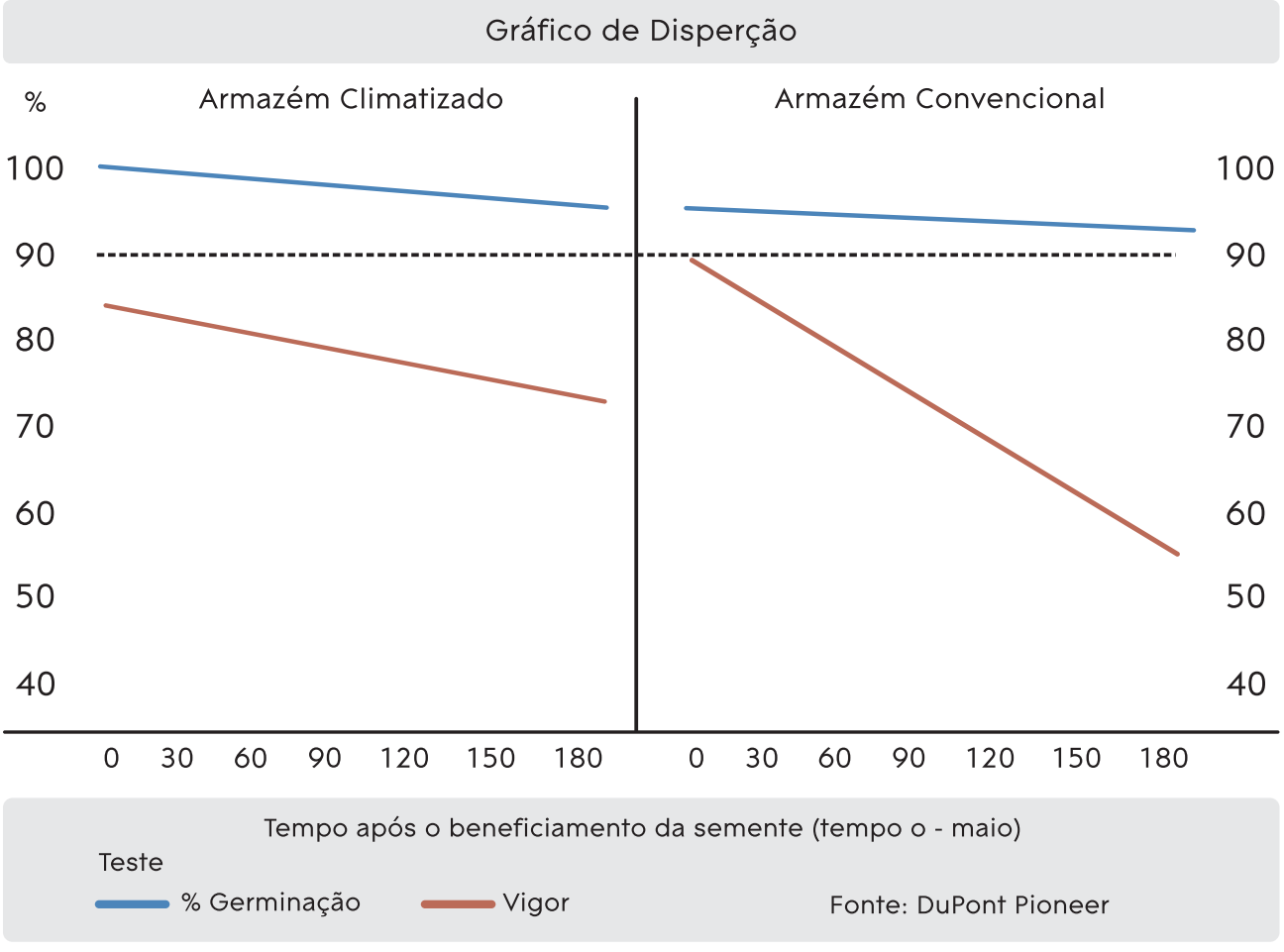


Gráfico 7: Efeito da condição de armazenamento de sementes de soja após o beneficiamento sobre a porcentagem de germinação e vigor no Centro Oeste do Brasil.

DEDEAGRO

O PARCEIRO DO AGRICULTOR

MORGAN

INVISTA NA EFICIÊNCIA

UMA PARCERIA QUE DÁ CERTO

SOMANDO
PRODUZINDO
TRANSFORMANDO



GUAÍRA: Avenida Dr. Batista Santana, 2086 | Fone: 17 3331.4111

FRANCA: Fone: 16 3712.7977 **IPUÃ:** Fone: 16 3238.1566

CARTA ABERTA DO FÓRUM DE ENTIDADES EM DEFESA DA AGRICULTURA PAULISTA

Nas últimas décadas, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA) e a Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp), principais órgãos públicos responsáveis pela elaboração e execução de políticas voltadas para o Desenvolvimento Rural Sustentável paulista, vêm sofrendo um processo de diluição de seus objetivos, deterioração de suas estruturas e enfraquecimento de suas ações.

A contínua diminuição de recursos orçamentários, o rebaixamento salarial dos profissionais, a não realização de concursos para reposição de pessoal técnico e administrativo, a extinção de unidades e cargos, a não implementação de promoções na carreira, a falta de equipamentos e materiais para desenvolvimento dos serviços, a deterioração dos prédios e instalações, a decadência na formação e aperfeiçoamento de corpo técnico, a venda e cessão de áreas públicas, o apadrinhamento político em cargos de direção exercidos sem a necessária competência na gestão pública e expertise na questão agrária e fundiária do Estado, tiveram como resultado o enfraquecimento sistemático das outrora competentes instituições públicas voltadas para o agro paulista, que inúmeros serviços prestaram (e ainda prestam, com todas essas limitações) ao setor agropecuário em nosso Estado.

Dentre os relevantes serviços prestados por estas instituições estão as pesquisas para a geração de novas tecnologias (desenvolvidas pela APTA - Agência Paulista de Tecnologias do Agronegócio, através de seus diversos Institutos); o trabalho técnico-educativo da extensão rural (desenvolvido pela CATI e ITESP) principalmente junto aos agricultores familiares; a proteção ao mercado consumidor através da defesa sanitária (Coordenadoria de Defesa Agropecuária); o fortalecimento da organização dos produtores e comunidades rurais (Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios), o apoio à comercialização e agroindustrialização dos produtos, e tantos outros serviços indispensáveis no dia-a-dia dos agricultores.

Vale destacar aqui programas de excelência desenvolvidos em todo o Estado, nos últimos anos: o Programa Microbacias 2 – Acesso ao Mercado, o Programa Paulista de Agricultura de Interesse Social (PPAIS), o Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP), o trabalho de apoio técnico e social a mais de 10.000 famílias dos assentamentos rurais e dezenas de comunidades quilombolas, além do trabalho de regularização fundiária que vem beneficiando milhares de famílias carentes urbanas e rurais.

A atual gestão do Governo Estadual vem "acelerando" o referido processo de enfraquecimento desses serviços ao promover uma desestruturação destas instituições, tomando medidas que visam repassar as atribuições destas entidades à Prefeituras Municipais, fundindo e/ou extinguindo pastas e órgãos, propondo o fechamento de Escritórios Regionais e Coordenadorias, destinando prédios e áreas próprias à venda/cessão. Tudo isso sem um mínimo de diálogo com os principais agentes envolvidos no processo: os beneficiários das políticas públicas e os servidores, executores das ações.

A última medida, tomada por meio do Decreto nº. 64.131 de 11/03/2019, transferiu a Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais (CBRN) da recém fusionada pasta de Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (SIMA) para a Secretaria da Agricultura e Abastecimento (SAA).

A medida promove a anexação da CBRN à Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI/SAA), que passa a ser denominada Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CDRS). Desta forma, em um mesmo ato, desvaloriza e relega para um plano inferior a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e os trabalhos de estímulo à

Biodiversidade. A Fundação Itesp, por sua vez, está com quatro de seus escritórios regionais (Andradina, Promissão, Presidente Epitácio e Martinópolis) prestes a serem fechados.

Agora, diante do avanço de decisões que ferem gravemente a estrutura desses serviços de interesse para a agricultura, em especial para a agricultura familiar, não podemos mais ficar paralisados, assistindo passivamente ao desmantelamento do Itesp e da SAA, patrimônios de todo o povo paulista.

Nesta situação crítica, conclamamos a união de todas as organizações representativas dos agricultores (associações, cooperativas, sindicatos, conselhos), dos pesquisadores, dos extensionistas, técnicos e funcionários da Secretaria de Agricultura e da Fundação Itesp, prefeitos, vereadores, deputados, lideranças políticas em geral e todos que creem que a agricultura é uma atividade que diz respeito a toda a população de nosso Estado, juntando-nos em torno deste Fórum Permanente de Entidades em Defesa da Agricultura Paulista, buscando impedir o desmantelamento que vem sendo planejado e defendendo que qualquer mudança nas estruturas destas instituições sejam amplamente discutidas com as organizações de seus servidores e dos agricultores, estabelecendo compromissos, principalmente com a sustentabilidade e com a agricultura familiar, valorizando seus profissionais, dando-lhes efetivas condições de trabalho, favorecendo a necessária transparência e a participação da sociedade na construção, execução e avaliação de seus programas e projetos.

Nossa proposta é de que este Fórum de Entidades busque apoio junto à sociedade civil, imprensa e Assembleia Legislativa de nosso Estado, de forma suprapartidária, para que possamos contar com o fundamental respaldo social e político que sustente e proporcione um diálogo construtivo com o Poder Executivo, que efetive as proposições geradas após amplo debate com os segmentos interessados.

Campinas, 13 de março de 2019.

TODOS UNIDOS PELO FORTALECIMENTO DA SECRETARIA DE AGRICULTURA E DA FUNDAÇÃO ITESP E CONTRA A DESESTRUTURAÇÃO DOS SERVIÇOS DE APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR.

FÓRUM DE ENTIDADES EM DEFESA DA AGRICULTURA PAULISTA

Associação dos Funcionários da Fundação ITESP (AFITESP); Sindicato dos Funcionários da Fundação ITESP (SINDAFITESP); Associação Paulista de Extensão Rural (APAER); Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo (APqC); Associação dos Servidores da Assistência Técnica Integral (ASATI); Federação da Agricultura Familiar do Estado de São Paulo (FAF); Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp); Sindicato dos Servidores da Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo (Sindefesa-SP).

O FIM DA CATI

A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI, o órgão oficial de assistência técnica e extensão rural do governo do estado de São Paulo, vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento, deixa de existir com esse nome. Estranhamente, de maneira totalmente impositiva, passa a se chamar Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável.

Nos últimos anos, a CATI nunca esteve tão presente e atuante junto ao setor rural paulista. Não há como negar as inúmeras evidências e os excepcionais resultados do Microbacias II, projeto apoiado pelo Banco Mundial, que levou centenas de associações e cooperativas de produtores rurais a um novo patamar de desenvolvimento, permitindo que se organizassem, com infraestrutura e gestão, para poderem participar ativamente do mercado, ofertando produtos com melhor qualidade e valor agregado.

Não se trata de corporativismo, mas do reconhecimento de uma política pública que deu certo. Ouçam os beneficiários, consultem as quase 300 associações e cooperativas que participaram do projeto, sintam como cresceu a autoestima desses grupos de produtores rurais, que hoje caminham pelas próprias pernas e servem de exemplo até para outros países.

A atual gestão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento se recusa a reconhecer tal sucesso e coloca todas essas organizações de pequenos produtores rurais no esquecimento, chegando a impedir a divulgação desses resultados para a sociedade, talvez por não poder assumir a paternidade, talvez para justificar as propostas de desmonte da extensão rural em curso.

A agricultura paulista não pode ser resumida a atendimento de balcão, somente com a emissão de documentos, atestados e certidões. A extensão rural, principal instrumento de implantação de políticas públicas efetivas, seja por conta de sua capilaridade, seja por conta do perfil dos técnicos que a comungam, precisa ser não só preservada, mas fortalecida em seus quadros. Agrônomos, veterinários, zootecnistas, sociólogos e outros profissionais da extensão rural proporcionam ações concretas de conservação de solo, adequação ambiental das propriedades, boas práticas de produção agropecuária, melhoria de gestão das organizações de produtores, enfim, colocam a mão na terra e pegam na mão do produtor rural.



João Brunelli Junior
Ex-Coordenador da CATI

As atuais propostas de reforma, decididas em gabinetes e sem nenhuma participação, feita por pessoas sem nenhum conhecimento das reais demandas da agricultura paulista, sinalizam a transferência paulatina de todas as Casas de Agricultura para os municípios, além da redução dos escritórios regionais de desenvolvimento rural, tudo em nome da redução de despesas, porém a um custo social enorme que, infelizmente, a sociedade só irá perceber muito tarde. Já que mudaram o nome da CATI, agora estão caminhando a passos firmes para a extinção da extensão rural paulista.

A agricultura familiar paulista, representada por quase 300 mil propriedades rurais, e a extensão rural pedem socorro.

Nossos produtores rurais precisam saber que esse serviço vai desaparecer rapidamente se nada for feito para barrar essa diretriz única de economia dos recursos públicos a qualquer custo!

É MAIS PRODUTIVO QUANDO A GENTE FAZ *Junto*



FMC
SEMEANDO E CULTIVANDO A VIDA *Juntos*

FMC SOJA

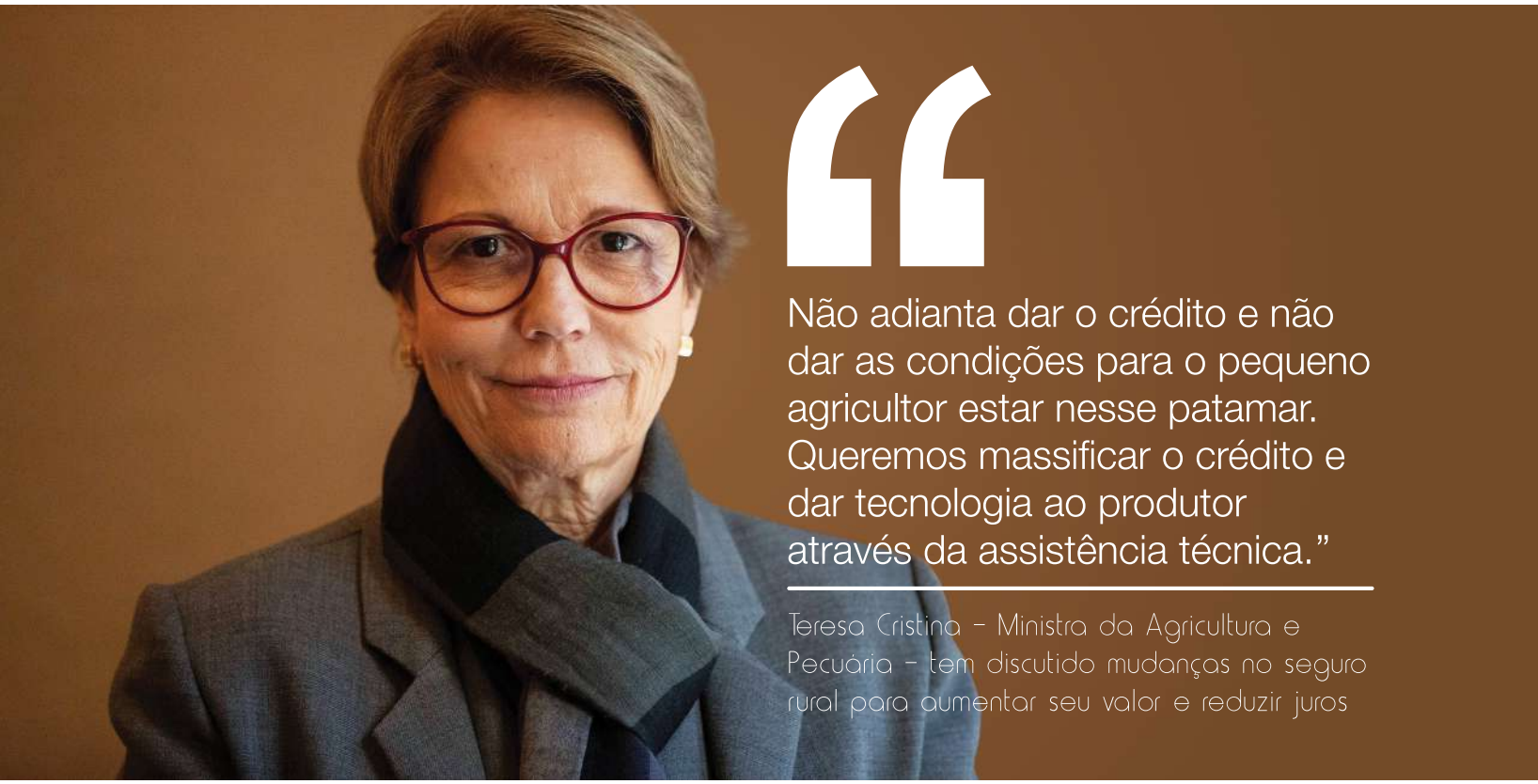
A agricultura está em nosso DNA. Investimos em tecnologia, pesquisa, inovação e estamos sempre ao seu lado para entender o que você precisa.

Este é o nosso jeito, acreditamos que a produtividade vai além de fazer mais, está em fazer junto.



Vem conversar com a gente.

www.fmcagricola.com.br



“Não adianta dar o crédito e não dar as condições para o pequeno agricultor estar nesse patamar. Queremos massificar o crédito e dar tecnologia ao produtor através da assistência técnica.”

Teresa Cristina – Ministra da Agricultura e Pecuária – tem discutido mudanças no seguro rural para aumentar seu valor e reduzir juros

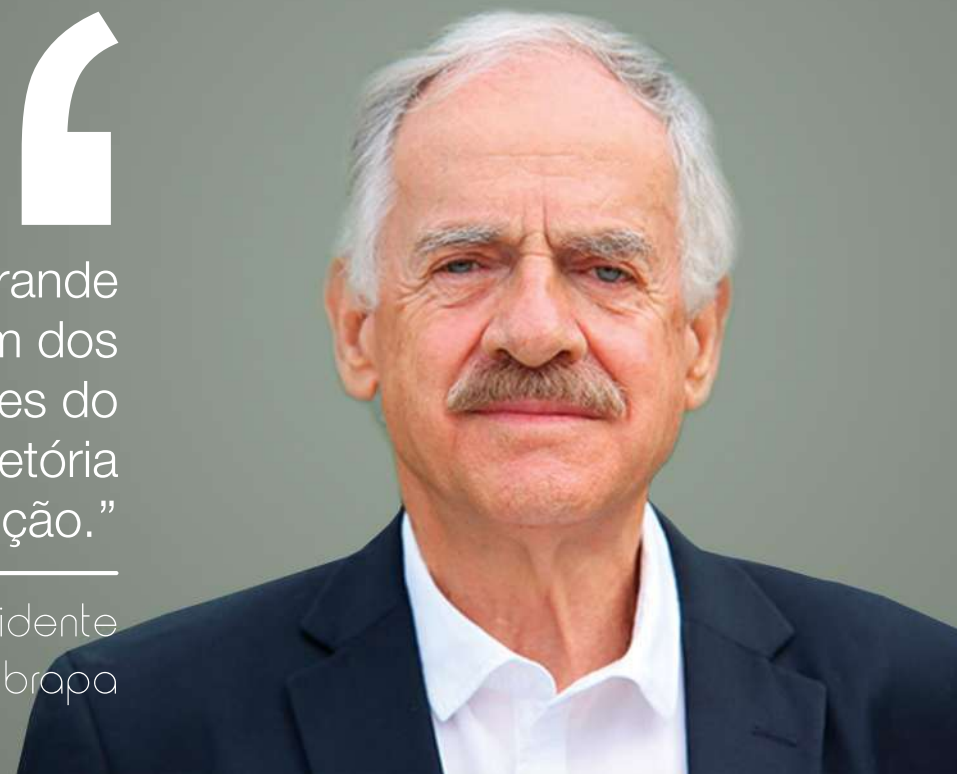
“Alinhar a agricultura familiar ao cooperativismo é uma questão de estratégia e desenvolvimento setorial. Um agrega ao outro.”

Fernando Henrique Kohlmann Schwanke – Secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo



“O Brasil passou de grande importador para um dos maiores produtores do mundo e essa trajetória segue em evolução.”

Sebastião Barbosa – Presidente da Embrapa





“Se os EUA quiserem nosso açúcar, podem comprar. Se não quiserem, tudo bem, tem gente no mundo todo querendo comprar. E é assim que vamos dançar.”

Paulo Guedes – Ministro da Economia, em apresentação a empresários americanos no Brazil Day em Washington

PROJETO DE EXTENSÃO EDUCACIONAL DÁ SUPORTE AO PLANO MAIS LEITE, MAIS RENDA

As orientações estão ocorrendo em nove propriedades do município de Colômbia, interior de São Paulo

Através de parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do estado de São Paulo - Campus Barretos, professores e um grupo de 18 alunos do curso de Agronomia estão acompanhando algumas propriedade com o objetivo de realizar ações de apoio ao Plano Mais Leite, Mais Renda do Vale do Rio Grande. Denominada Projeto de Extensão Educacional, que envolve os técnicos do Escritório de Desenvolvimento Rural de Barretos, conta com o apoio da prefeitura de Colômbia.

As ações, até o momento, consistem em orientações aos proprietários de nove fazendas sobre amostragem e interpretação de análise de solo, formação e manejo de pastagens, com visita mensal às propriedades e reunião dos grupos, envolvendo produtores e alunos.























SEGUNDA EDIÇÃO DO SEMINÁRIO MULHERES EMPREENDEDORAS

Na noite de quinta-feira (28), ocorreu a 2ª edição do Seminário Mulheres Empreendedoras, realizado pela ABCZ Mulher em parceria com o Sebrae Minas, com a participação de mais de mil pessoas.

O evento, realizado no Centro de Eventos Rômulo Kardec, em Uberaba (MG), contou com o painel “Um debate inspirador com mulheres que fazem acontecer”, com a presidente da FIEMG Vale do Rio Grande, Elisa Araújo; a médica e empresária Mayra Pasin; a administradora, zootecnista e mestre queijeira, Camila Falcão (associada da ABCZ); e a produtora rural e diretora do Sindicato Rural de Uberaba, Ione Galvão. Em seguida, a palestra “Mulheres que brilham!” com a jornalista Maria Cândida também arrancou elogios e muitos aplausos do público.

"Foi fantástico. Durante nosso debate, o público interagiu e houve uma troca de conhecimento muito proveitosa. Colocamos em pauta nossas vivências e o interessante é que, depois, a jornalista Maria Cândida veio com a confirmação científica do que discutimos, apresentando dados impressionantes das pesquisas", comenta Camila Falcão, que participou dos debates.

Ainda de acordo com ela, há uma preocupação geral quanto à sucessão familiar. "E a mulher tem um papel decisivo nisso, porque somos nós que ajudamos a trazer toda a família para o negócio", destaca, acrescentando que essa é uma cadeia decisiva para fixação do homem no campo, da geração de empregos e, claro, da produção de mais alimentos melhorando a qualidade de vida de todos.

A 2ª edição do Seminário contou com o apoio da Unimed, Certrim, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Zebu.org.br, Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Uberaba (Aciu), Câmara de Dirigentes Lojistas de Uberaba (CDL), Fiemg Regional Vale do Rio Grande, Universidade de Uberaba (Uniube) e Unidade de Tecnologia e Negócios da Uniube (Unitecne).

CONFIRA ALGUMAS **FOTOS DO EVENTO**
















2º SEMINÁRIO
MULHERES
EMPREENDEDORAS
Conhecimento e capacitação fortalecendo
o empreendedorismo feminino
SEBRAE
ACIU
FIEMG








Apoio:
ACIU




SEBRAE
EMATER
CERTRIM
FIEMG
ACIU




2º SEMINÁRIO
MULHERES
EMPREENDEDORAS
Conhecimento e capacitação fortalecendo
o empreendedorismo feminino
SEBRAE
FIEMG






MINA
Nutrição Animal
RAÇÃO PARA BOVINOS
DE LEITE, CORTE E OVINOS.
Nutrição balanceada para a
mais alta eficiência produtiva.
Queira o melhor para o
seu rebanho.
Ofereça NUTRIÇÃO ANIMAL
MINA MERCANTIL.
MINA GOLD
RAÇÃO ANIMAL PARA BOVINOS EM LACTAÇÃO
MINA MILK
RAÇÃO ANIMAL PARA BOVINOS EM LACTAÇÃO
MINA MERCANTIL
MINA BOV
RAÇÃO ANIMAL PARA BOVINOS DE CORTE
MINA BOV PREMIUM
RAÇÃO ANIMAL PARA BOVINOS DE CORTE
40 KG
▶ CONHEÇA A LINHA DE
SUPLEMENTOS MINERAIS
CONSULTE NOSSOS REPRESENTANTES:
MINA MERCANTIL IND. E AGRIC. LTDA.
GUAÍRA-SP | MATRIZ/FÁBRICA:
Anel Viário Júlio Robim, Km 2 | (17) 3330-2677
www.minamercantil.com.br

TABAPUÃ

UM ZEBU GENUINAMENTE BRASILEIRO

A Fazenda Água Milagrosa, do Grupo Rodas, sediou o 2º International Beef Symposium e apresentou o berço, a origem e o desenvolvimento da raça

Originária do município paulista que leva o seu nome, a raça Tabapuã, a mais precoce entre os zebus, é considerada uma das melhores linhagens de gado existentes hoje no Brasil, tanto para corte como leite, sendo uma das maiores conquistas da zootecnia brasileira nos últimos 100 anos.

Atualmente, o rebanho é composto por mais de 420 mil animais espalhados por todo o País. No estado de São Paulo, a detentora do berço, maior criadora brasileira e que reproduz as melhores matrizes da raça, com mais de 1,7 premiações e troféus, é a Fazenda Água Milagrosa (Tabapuã-SP), de propriedade do grupo Junqueira Rodas.

O local, inclusive, recebeu cerca de 250 pecuaristas, zootecnistas, produtores rurais e veterinários de 14 países, entres eles Brasil, Estados Unidos, Austrália e México, durante o "Dia de Campo Tabapuã", realizado no dia 31 de março. A ação integrou a programação da segunda edição do International Beef Symposium (2º Simpósio Internacional de Carne), um dos mais



importantes eventos pecuários do calendário mundial, promovido pela Bayer, em parceria com a Scot Consultoria.

Os participantes puderam vivenciar, na prática, como é o berço de uma raça, origem e desenvolvimento, principais características, produção e tratamento. Além disso, acompanharam uma palestra técnica no zootecnista e gerente de pecuária da Água Milagrosa, Paulo Henrique Camargo, que falou sobre as características e percentuais de produtividade da raça Tabapuã, a única zebu considerada genuinamente brasileira.

Durante a abertura do encontro, a CEO do Grupo Junqueira Rodas, Sarita Junqueira Rodas, demonstrou a importância da exibição da criação do Tabapuã para o mundo todo. “Esse simpósio foi uma oportunidade perfeita para troca de experiências em que podemos demostrar nossa expertise na raça Tabapuã e também aprender sobre pecuária em outras partes do mundo, sem contar as novidades trazidas pela Bayer e Scot, que nos propiciaram reforçar conhecimentos na área”, declarou.







> “Frio na barriga sempre dá, mas o orgulho de poder divulgar a Tabapuã e mostrar para as pessoas o potencial dessa raça brasileira faz com que supere qualquer dificuldade.”
>
> Sarita Rodas

SIMPÓSIO

Em sua segunda edição, o 2nd International Beef Symposium teve ainda palestras de profissionais renomados como Daniel Boer, diretor de proteínas, na América Latina, do McDonald's, a mexicana Marcela Valadez Noriega, especialista em transporte e bem-estar animal e Pietro Baruselli, professor e especialista da USP em inseminação artificial, entre outros.

Divididos em grupos, os participantes puderam aprender, tanto na teoria como na prática, técnicas de manejo do gado como novidades em inseminação artificial de bovinos. Também foi demonstrado pela Sheep Embryo as últimas novidades em reprodução como a ultrassonografia doppler colorida, que foi demostrada em vacas da raça Tabapuã, durante o evento.

César Eduardo Aguirre Limón, gerente de compras da SuKarne, no México, foi um dos participantes que aprovaram o evento e se interessaram pelo gado Tabapuã. “É uma raça que pode garantir alta produtividade ao pecuarista e que se adapta fácil em qualquer região”, afirmou.

Em outros painéis temáticos, também foram apresentadas novidades sobre controle de parasitologias, sustentabilidade, inovação digital e bem-estar animal. Umas das vivências realizadas foi a visita ao interior de um caminhão utilizado para transporte de animais, a fim de propiciar a experiência de como se sente o gado durante o transporte. A prática, promovida pela Bayer, visava conscientizar produtores sobre a importância do bem-estar animal relacionado à produtividade no campo.

Para Gilberto Camargo, gerente de Gado de Corte para América Latina da Bayer, o evento serviu para

demonstrar a especialistas do mundo todo o alto padrão da pecuária brasileira. “Estar no berço de uma das raças zebuínas mais importantes de gado de corte, que é o Tabapuã, nos permitiu mostrar aos maiores especialistas de todo o mundo o alto nível tecnológico da produção brasileira. Para nós, da Bayer, é um prazer ter o Grupo Junqueira Rodas como um grande parceiro, pois compartilhamos de valores como o bem-estar animal e o foco em inovação. Tenho a certeza que todos saíram impressionados do nosso dia de campo e levarão muitos novos conhecimentos para seus países”, disse.

> “Temos como missão trazer o conhecimento científico para facilitar a vida e o bem estar animal; é algo que dá propósito a nós veterinários, pois promovemos uma vida boa com esse conhecimento científico. Todas as razões juntas fazem com que a gente vá a essa direção.”
>
> Gilberto Camargo

ORIGEM

A raça Tabapuã foi originada a partir de cruzamentos entre o gado mocho nacional e animais de origem indiana, como Nelore e Guzerá. Em 1943, a família Ortenblad, ex-proprietária da Fazenda Água Milagrosa, criou um planejamento zootécnico elaborado, introduzindo nas pesquisas o cruzamento também com a raça Gir, que deu origem à aparência do gado Tabapuã atualmente.

O processo de reconhecimento como raça, no entanto, só começou nos anos 1970, quando o Ministério da Agricultura recomendou que o Tabapuã fosse incluído como raça zebuína. O registro genealógico da espécie demorou dez anos - neste período, ganhou 80% das pesagens de que participou. O status de raça só foi concedido em 1981.

Depois do Brahman, animal de origem americana, e do Indubrail, a tabapuã é considerada a terceira









neozebuína a ser formada no mundo. Porém, no Brasil, é a primeira fundamentada com planejamento zootécnico, sendo a primeira raça de zebu mocho - sem chifres - originária do Brasil.

O Tabapuã destaca-se entre os zebuínos, animais que têm como característica corpulência e cupim. As matrizes apresentam elevados índices de habilidade materna - a fêmea aos 18 ou 20 meses apresenta mais de 60% de fertilidade. A boa produção de leite também faz com que os bezerros alcancem o tempo de desmama já pesando 200 quilos, desempenho superior ao de outros zebus.

Em relação a ganho de peso, aliás, a Tabapuã vence todas as outras: a média de gramas/dia é de 966,13, contra 864,14 da Guzerá, 849,03 da Nelore e 724,56 da Gir. Essa precocidade permite que seu abatimento ocorra com 30 meses, enquanto outros zebus, somente a partir dos 40 meses.

Por ser resistente e rústico, é o gado ideal para maior retorno e resultado para o pecuarista. Tem carne macia e de baixo teor de gordura, o que o faz excelente para corte.

É considerado um animal manso, que não perde peso em vacinações, transportes e pesagens. De fácil manejo, tem alimentação e planejamento nutricional descomplicado, além de ótimos índices de sanidade – sem predisposição a doenças.

O Tabapuã também se adapta à qualquer região, independentemente do clima. Entre os zebus, é o que tem melhor adaptação em áreas de baixas temperaturas, como as registradas no Sul do País e em regiões europeias.

Outro diferencial da raça é o carácter mocho, conseguindo perpetuar as qualidades e descartar os defeitos em gerações seguintes, o que torna o Tabapuã mais vantajoso para o produtor.





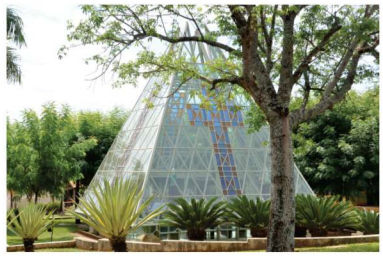























AGUA MILAGROSA





PESQUISA COMPROVA EFICIÊNCIA ECONÔMICA DE BIOGÁS NA PECUÁRIA DE LEITE

Com equipamentos mais baratos e fáceis de operar, a geração de energia a partir de resíduos da atividade cresce no setor leiteiro

A geração de energia elétrica e a produção de biofertilizantes a partir dos dejetos da atividade pecuária já é uma realidade na bovinocultura de leite no Brasil.

Depois de algumas experiências frustradas nas décadas de 1970 e 1980, os produtores que adotam sistema de confinamento, no qual o gado é criado em grandes estábulos, passaram a gerar a própria eletricidade consumida na fazenda e, em alguns casos, até a vender o excedente para as empresas de distribuição. A utilização de biodigestores para transformar os dejetos oriundos dos sistemas de produção animal em biogás é uma prática antiga, mas a pesquisa agropecuária está tornando-a cada vez mais eficiente.Na agropecuária brasileira, os produtores de suínos são os que mais adotam a tecnologia. Segundo o CIBiogás (Centro Internacional de Energias Renováveis – Biogás), esse setor é responsável pela produção de 14% da produção do biogás nacional. Aterros sanitários; indústrias de alimentos/bebidas e lodo de esgoto respondem por 51%, 25% e 6%, respectivamente. A pecuária de leite, junto com outras atividades, fica com os 3% restantes.

Energias Renováveis – Biogás), esse setor é responsável pela produção de 14% da produção do biogás nacional. Aterros sanitários; indústrias de alimentos/bebidas e lodo de esgoto respondem por 51%, 25% e 6%, respectivamente. A pecuária de leite, junto com outras atividades, fica com os 3% restantes.

A adoção da tecnologia ainda é baixa entre os produtores de leite, mas o pesquisador Marcelo Henrique Otenio, que coordena os estudos sobre biodigestores na Embrapa Gado de Leite, diz que o uso do biogás está em franca expansão no setor, com retornos financeiros positivos. “Nós reunimos uma equipe de pesquisa multidisciplinar de diversas instituições e nossos estudos indicam ser economicamente viável o uso de biodigestores na pecuária de leite para sistemas de produção em free stall com mais de oitenta vacas”, diz Otenio.

Ainda segundo o pesquisador, o produtor pode obter ganhos de três formas: pela produção do biogás, que irá abastecer um motor e gerar a energia elétrica; pela reutilização da água de lavagem do piso do estábulo, que carreia os efluentes para o biodigestor e pela produção do biofertilizantes resultante do processo. Quanto ao biofertilizante, o Brasil é o quarto maior importador de fertilizantes do mundo (importa cerca de 75% dos fertilizantes que utiliza).

Os adubos químicos são insumos caros e poluentes. Com a utilização da matéria orgânica oriunda do biodigestor, o produtor agrega valor ao negócio, além de dar uma destinação a outro material potencialmente poluente: os dejetos bovinos. Otenio diz que na cultura da cana, o biofertilizante substitui 100% do adubo nitrogenado e 60% na cultura do milho. A Embrapa Gado de Leite também está fazendo testes com a fertirrigação do Capim-elefante BRS Capiaçu. Esse biofertilizante também é importante na recuperação de áreas degradadas, pois atua como um condicionante do solo, recuperando sua matéria orgânica.



> “Reunimos uma equipe de pesquisa multidisciplinar de diversas instituições e nossos estudos indicam ser economicamente viável o uso de biodigestores na pecuária de leite para sistemas de produção em free stall com mais de oitenta vacas.”
>
> Marcelo Henrique Otenio

AGREGAÇÃO DE VALOR E MEIO AMBIENTE

O professor da Unesp – Jaboticabal (instituição parceira da Embrapa nas pesquisas com biodigestores), Jorge Lucas Júnior, explica que a maior adoção da tecnologia na suinocultura se deve ao fato dos dejetos provenientes dos suínos terem maior potencial fertilizante e energético do que os da bovinocultura. No entanto, ele diz que uma vaca produz muito mais estrume do que um porco. “Há, então, um equilíbrio, e os produtores de leite podem ser tão eficientes quanto os suinocultores”, diz o professor. Mas o fato é que nas duas culturas, a tecnologia é um grande aliado do meio ambiente.

A biodegradação de dejetos de origem animal produz CH4 (metano), entre outros gases. O metano tem um potencial de provocar efeito estufa e, consequentemente, aquecimento global 21 vezes maior do que o CO2 (dióxido de carbono). A queima do CH4 junto com o oxigênio é a energia que faz um moto gerador funcionar e produzir eletricidade. O resultado dessa queima é a emissão de vapor d'água e C02 (menos prejudicial para a atmosfera). O professor da Unesp diz que, com o surgimento do mercado de carbono, a escala de implantação de biodigestores aumentou incentivando o desenvolvimento de modelos mais baratos e fáceis de operar.

A confluência de tecnologias mais eficientes, agregação de valor e proteção ambiental impulsiona o mercado. A Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia, estima que, em 2030, o biogás poderá representar o mesmo volume de energia

distribuída que a fotovoltaica (energia solar) e o setor agrícola terá uma importante participação neste volume. Já existem diversos casos de sucesso operando no presente. A Fazenda Bom Retiro, em Pouso Alegre, no sul de Minas Gerais, é um deles. Os dejetos de mil vacas em ordenha e outros mil suínos em terminação alimentam três biodigestores que geram R$ 30.000,00 em energia elétrica por mês. Cerca da metade da energia é transformada em "crédito de energia" pela distribuidora e pode ser vendida para outros consumidores (esse processo é chamado de geração distribuída), a outra metade é usada para abastecer a propriedade.

EXPERIÊNCIAS DO PASSADO

Em meados da década de 1970, o Governo Federal incentivou o uso de biofertilizantes por parte dos pecuaristas. Na época, foi criado o Programa Nacional de Energia Alternativa. Algumas unidades da Embrapa, entre elas a Embrapa Gado de Leite, iniciaram pesquisas sobre o tema para popularizar o uso de biodigestores. O chefe-adjunto de Pesquisa & Desenvolvimento da Embrapa Gado de Leite, Pedro Arcuri, que na época trabalhava em um dos projetos, disse que a demanda do governo visava dar uma reposta para a crise do petróleo, que elevou o preço do combustível.

Naquela época, dois modelos de biodigestores propostos como tecnologias para pequenos produtores rurais foram implantados no Brasil: o chinês e o indiano. Segundo Arcuri, os modelos tinham baixa eficiência pois necessitavam de mais esterco para produzir biogás. A Embrapa Gado de Leite montou uma unidade demonstrativa com o modelo indiano, de fácil implantação e simplicidade na operação. A unidade demonstrativa simulava uma pequena fazenda onde fogão, geladeira, chuveiro, lampião, bomba de água e uma picadeira funcionavam com a energia do biogás.

"Recebemos um grande número de extensionistas e produtores interessados, mas não havia linhas de crédito para implantar os biodigestores e, na prática, poucos produtores acabaram adotando a tecnologia", diz Arcuri. Ele conta ainda que, mesmo os que adotaram, acabaram tendo problemas.

Arcuri explica porque: "Uma das grandes dificuldades era a adaptação dos equipamentos, que não eram fabricados para funcionar com biogás". Era necessário instalar dutos para levar o gás até fogões, chuveiros e motores que geravam energia para as máquinas e eletrodomésticos. Além disso, o gás sulfídrico (um dos gases produzidos no processo) corroía os equipamentos, que tinham sua vida útil reduzida. Com todos estes obstáculos, os projetos com biogás se encerraram em meados dos anos de 1980 até serem resgatados novamente em 2011".

O modelo de biodigestor que está sendo implantado atualmente é mais eficiente e o Brasil já possui tecnologia própria na fabricação dos motores abastecidos com biogás.









Segundo Arcuri, os antigos problemas foram resolvidos. O modelo de biodigestor que está sendo implantado atualmente é mais eficiente e o Brasil já possui tecnologia própria na fabricação dos motores abastecidos com biogás. Para o gás sulfídrico, que oxidava os aparelhos domésticos e máquinas, foi adaptado um filtro, separando-o do metano. Os pesquisadores têm dados dos resultados de várias pesquisas que comprovam a sustentabilidade da tecnologia no contexto atual pois, diferente dos anos 70 e da crise do petróleo, há na sociedade uma cultura que preza o conservacionismo e a proteção do meio ambiente, o que viabiliza tecnologias voltadas para a mitigação de gases de efeito estufa.

Além disso, as propriedades leiteiras são muito mais dependentes da eletricidade do que eram há quatro décadas, quando a ordenha manual era comum mesmo em grandes fazendas e os latões de leite esperavam no tempo para serem recolhidos pelo caminhão. Hoje há muita automação e o armazenamento do leite em tanques de resfriamento é uma exigência legal.Se faltar energia por algumas horas na propriedade, pode-se perder a produção de alguns dias. O biodigestor proporciona também o conforto de se ter estábulos livres de moscas e odores – uma grande vantagem para quem tem que lidar diariamente com o rebanho.

Por fim, o problema dos recursos para produção de biogás também foi resolvido. Há diversas linhas de crédito no país para financiar projetos de energia e tecnologias sustentáveis. Uma delas é o Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono), do BNDES, que financia até 100% do projeto, com taxas de juros a partir de 8% ao ano. Algumas linhas possuem prazo de carência de até três anos, tempo que os pesquisadores consideram suficiente para que o biodigestor pague o investimento e comece a gerar lucros.

EMBRAPA QUER OTIMIZAR A PRODUÇÃO DE BIOGÁS

Desde 2011, a Embrapa vem realizando pesquisas com dejetos de outras atividades econômicas que podem potencializar o uso dos biodigestores na pecuária de leite. Foram instalados na sede da Embrapa Gado de Leite, em Juiz de Fora - MG, 12 biodigestores em escala laboratorial que medem a capacidade de geração de energia dos dejetos bovinos misturados a outros resíduos. Uma doutoranda, quatro mestrandos e seis alunos de graduação, além da equipe de suporte, como analistas e profissionais de campo da Embrapa, estão envolvidos diretamente nos trabalhos. Segundo o líder do projeto, Marcelo Otenio, cervejarias e laticínios produzem resíduos de difíceis tratamentos. Os pesquisadores testam, então, o funcionamento dos biodigestores com diferentes percentuais de lodo de estação de tratamento de cervejarias, soro de ricota e efluentes da pecuária. “Queremos saber quanto o biodigestor de efluentes bovinos suporta e mantem-se produtivo com a mistura desses resíduos”, diz Otenio.

O que a Embrapa pretende é desenvolver um protocolo de co-digestão. A partir daí, será possível habilitar um produtor de leite a vender o serviço de biodigestão para essas indústrias, utilizando a capacidade ociosa dos equipamentos instalados.

Em outras palavras, as cervejarias e laticínios, em parceria com produtores de leite, transformarão um importante problema ambiental em eletricidade. Otenio informa que os resultados preliminares do projeto são bastante positivos e viabilizam a co-digestão.

COMO FUNCIONA UM BIODIGESTOR MODELO CANADENSE

O biodigestor modelo canadense para um sistema de cerca de 200 vacas custa cerca de trezentos mil reais. O equipamento completo é composto, resumidamente, por três tanques construídos a um nível mais baixo que o estábulo:

Tanque de equalização - que recebe os dejetos do estábulo, homogeneíza o efluente e regula a vazão do sistema.

Tanque principal (gasômetro ou biodigestor propriamente dito) - que contém o substrato para a fermentação e produção do biogás e é coberto por uma manta de PVC para reter o biogás produzido.

Tanque de saída ou de estabilização - que receberá os resíduos do tanque principal e será usado na fertirrigação.

Ainda compõem o sistema uma caixa de areia (tanque que separa a areia que vem do estábulo, evitando que ela entre no tanque principal), uma peneira separadora de sólidos (necessário nos sistemas de produção de leite devido ao alto teor de fibra presente na dieta bovina), um moto gerador (motor de caminhão adaptado para utilizar o biogás como combustível e movimentar o dínamo que produzirá a eletricidade) e um painel de distribuição de energia.

O piso do estábulo, feito de cimento e com um pequeno desnível para a água correr, deve conter ranhuras para facilitar o fluxo do líquido.

Com a lavagem do estábulo, o efluente passa pelo tanque de equalização e segue para a peneira separadora de sólidos. Na sequência, vai para a caixa de areia, que separa os sólidos remanescentes, para depois chegar ao tanque do biodigestor.

No biodigestor, ocorrem reações químicas que transformam a biomassa em metano e outros gases. Com uma concentração acima de 50% de metano, o biogás já é combustível para alimentar o moto gerador. A energia gerada é recebida pela rede interna, para uso local ou segue para o painel de distribuição para que seja feita a geração distribuída. Restam do processo, o material sólido, que passou pela peneira separadora, e o efluente líquido gerado pelo biodigestor. O primeiro será compostado e transformado em adubo orgânico. O segundo é utilizado como biofertilizante na fertirrigação.

Fonte: Rubens Neiva







GRUPO AGUETONI
QUALIDADE, NOSSO COMPROMISSO

Plantamos, Produzimos, Abastecemos e Transportamos o que o Brasil têm de melhor, o AGRONEGÓCIO.



AGUETONI TRANSPORTES | AGUETONI AGRÍCOLA | AGUETONI AGROPECUÁRIA | MAGNÓLIA SEMENTES | RODOTAC TRANSPORTES

POSTO JATAÍ | POSTO AVENIDA | POSTO GUAÍRA | POSTO CALIFÓRNIA | PONTO A CONVENIÊNCIA

www.aguetoni.com.br









RANCHO J7 PARTICIPA DA 4º ETAPA DO CAMPEONATO BARRETOS RANCH SORTING

Frio na barriga e aperto no coração, últimos instantes até a largada para o início da competição. O cowboy na cochia espera junto ao seu parceiro o momento do aparte do gado, ansioso e com o desejo de ser, finalmente campeão.

Foi com essa magia que o Rancho J7, através de seu proprietário Jonas Nogueira Lelis, e com seus alunos e parceiros, participou da 4ª etapa do Campeonato Barretos na modalidade Ranch Sorting, que aconteceu nos dias 5, 6 e 7 de abril, no Parque do Peão da cidade barretense.

Empolgado com a iniciativa dos organizadores, Os Independentes, Lelis falou da sua satisfação. “É uma maravilha terem colocado o Ranch Sorting em Barretos, pois praticamos desde 2012 em Guaíra, inclusive, a primeira pista coberta está no Rancho J7.

> Nessa competição, trouxemos os alunos, participantes, nossos parceiros e todos ganharam prêmios. Estamos muito satisfeitos.”

As provas dentro dessa categoria foram: Amador Ligth; Master; Principiantes; Tira Boi; 19 Anos ou Mais e Derby Amador. Os competidores guairenses fizeram bonito e, em cada uma, conquistaram uma colocação. Gabriel Elias Sckaf, quem mais ganhou prêmios, ressaltou a importância dos treinos. “Treino com o pessoal do Rancho J7 em Guaíra e também aqui em Barretos. Isso é fundamental, por isso, pessoal de Guaira, Barretos e

região vão ao Rancho J7, porque lá é o melhor lugar na região para praticar esportes equestres."

O presidente do Sindicato Rural de Rio Claro, Ricardo Schmiolt, enalteceu o evento. "É a primeira vez que participamos deste Campeonato em Barretos.

Nesse ano, decidimos prestigiar e estamos gostando bastante da estrutura que eles têm aqui, o pessoal está aderindo bastante ao campeonato, são provas interessantes e vamos disputar até o final. Estamos na disputa, nessa etapa ganhamos terceiro lugar na categoria aberta e terceira no amador."

Ricardo Rocha (Bodinho), presidente de Os Independentes, agradeceu a presença de todos e comentou sobre sua participação no evento.

"Organizamos e ainda encontramos um tempinho para correr, mesmo meio adoecido, mas fomos e ganhamos na categoria máster e derby. Foi um dia abençoado, algo que só a diversão já vale."


















CAMPEONATO BARRETOS


2019


CAMPEONATO BARRETOS
2005
9




CAMPEONATO BARRETOS
desde 2005
2019




CAMPEONATO BARRETOS


CAMPEONATO BARRETOS


CAMPEONATO BARRETOS
desde 2005
19

CONFIRA NAS TABELAS OS DESTAQUES DO RANCHO J7

AMADOR - 19 ANOS OU MAIS		
	COMPETIDOR	T/N
1º	(1) ROGERIO DE FREITAS LOPES	38,648 (10)
	(2) GUSTAVO ANDRADE DE OLIVEIRA	
2º	(1) GABRIEL ELIAS SCAF	40,084 (10)
	(2) JONAS NOGUEIRA LELIS	
3º	(1) RICARDO JOSÉ SCHMIDT	42,800 (10)
	(2) LUIZ CLAUDIO CORRÊA CONTATO	

AMADOR - LIGHT		
	COMPETIDOR	T/N
1º	(1) GABRIEL ELIAS SCAF	53,664 (10)
	(2) RICARDO BATISTA DA ROCHA	
2º	(1) ADEMIR ELIAS COSCRATO	51,793 (6)
	(2) JONAS NOGUEIRA LELLIS	

TIRA BOI		
	COMPETIDOR	T/N
1º	(2) GABRIEL ELIAS SCAF	
	CAIO MARTHIS	

AMADOR - MASTER		
	COMPETIDOR	T/N
1º	(1) FELÍCIO VERONEZ NETO	42,966 (10)
	(2) SANDRA REGINA MENDIELA SANCHES GRANGHELI	
2º	(1) ALEXANDRE DA ROCHA VIANA	43,126 (10)
	(2) RICARDO BATISTA DA ROCHA	
3º	(1) LEO KANJI UEMURA	43,638 (10)
	(2) DENIS KENJI UEMURA	

AMADOR - PRINCIPIANTE		
	COMPETIDOR	T/N
1º	(1) RICARDO BARBOSA DE SOUSA	44,928 (10)
	(2) DELCIDES NOVAIS ASSUNÇÃO JÚNIOR	
2º	(1) ADEMAR ELIAS COSCRATO	53,056 (10)
	(2) GABRIEL ELIAS SCAF	

AMADOR - 19 ANOS OU MAIS		
	COMPETIDOR	T/N
1º	(1) GABRIEL ELIAS SCAF	59,115 (9)
	(2) MARCOS APARECIDO BARCELLOS MUZETTI	

ABERTA - CAVALO INICIANTE		
	COMPETIDOR	T/N
1º	(1) EDER DA SILVA	45,353 (10)
	(2) GUSTAVO ANDRADE DE OLIVEIRA	
2º	(1) EDER DA SILVA	53,055 (10)
	(2) GUSTAVO ANDRADE DE OLIVEIRA	
3º	(1) JONAS NOGUEIRA LELLIS	56,550 (5)
	(2) WILLIANS ANTONIO ROBERTO	

DERBY - AMADOR		
	COMPETIDOR	T/N
1º	(1) RICARDO BATISTA DA ROCHA	54,140 (10)
	(2) GABRIEL ELIAS SCAF	



RANCHO J7 SE DESTACA NA TERCEIRA ETAPA DO CAMPEONATO BARRETOS DE RANCH SORTING E TEAM PENNING

Os atletas de Guaíra conquistaram posições nos pódios das três modalidades, em diversas categorias



No último final de semana, entre 8 e 9 de março, os competidores do Rancho J7 de Guaíra (SP), participaram da 3ª etapa do Campeonato Barretos de Ranch Sorting e Team Penning 2019, organizado pela ABQM (Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha), conquistando posições de destaque e prêmios. O proprietário Jonas Nogueira Lellis agradeceu a parceria com o treinador Willians e parabenizou os cavaleiros pelos ótimos resultados. "Willians é o nosso treinador, que vem de Barretos três vezes por semana para treinar os meninos e os cavalos e ele deu um grande suporte ao competidor João Pedro, que obteve muito sucesso nas provas. Aliás, nosso Rancho arrasou nessa etapa e trouxemos muitos troféus pra casa", disse.

Na prova de Ranch Sorting, categoria Amador 19 Anos ou Mais, Gabriel Elias Scaf e Jonas conquistaram o primeiro lugar, com os animais Hand Radical e Angel Smart; e em segundo lugar, Gabriel Elias Scaf, com Trojan Woman BG.

No Amador Light, os meninos do J7 também ficaram entre as primeiras posições, tanto Gabriel Scaf (1º lugar), quanto Jonas e Denis Kenji Uemura (em 2º); e no Amador Principiante, Gabriel e Leo Kanji Uemura na primeira posição.

Já no Amador Master, Jonas e Denis também ficaram com o segundo colocado e o proprietário do Rancho J7 ainda conquistou a terceira classificação.



TEAM PENNING

Diferentemente do Ranch Sorting, em que uma dupla precisa apartar dez cabeças de gado entre currais de forma ordenada, o Team Penning é a prova em que uma equipe de três pessoas tem a finalidade de separar o gado para dentro dos currais. E mais uma vez o Rancho J7 se destacou. Na categoria Iniciante, os cavaleiros Marcos Riqueta, Breno Peloso e Bruno Tomboy ficaram com o segundo lugar.



WORKING PENNING

No Working Penning, semelhante ao Team Penning, com as mesmas regras, o mesmo princípio, só que disputado por uma só pessoa com um só cavalo, os atletas do J7 também apresentaram bons resultados, tanto na categoria Futuros, com João Pedro Moreira Junqueira em segunda colocação, quanto na Hand Cap 01, com Anallice Freitas em primeira posição no pódio.

João Pedro, de apenas 12 anos, treina nas pistas do rancho há um ano e meio. “Foi muito boa competição! O J7 é um lugar maravilhoso, espaço muito bonito, bom de treinamento, pistas muito boas, o Jonas está de parabéns pela dedicação! O Willians é um excelente treinador! Só tenho a agradecer por tudo o que eles têm feito por mim”, contou o garoto.

Anallice, de 15 anos, demonstrou o quanto o esporte equestre tem feito bem à sua vida. “Está sendo maravilhoso! A conexão que tenho com os cavalos é uma coisa de outro mundo, é incrível! Sempre foi meu sonho desde pequenina e meus pais me deram essa oportunidade me matriculando no Rancho J7 para começar a treinar. Fui recebida de braços abertos, de uma forma que nem esperava. Sou muito grata e fico muito feliz por isso. Já faz um ano e meio que comecei a competir e mudou completamente minha rotina. Acompanho o Campeonato Barretos e ganhei nesse final de semana. Foi uma sensação maravilhosa! Todo aquele esforço e dedicação valeram. Amo o que faço e não consigo viver sem!”





A turma é maravilhosa, desde os que treinam no Rancho J7 comigo, até os de longe que só vejo nas provas. É como se fôssemos uma família. É incrível e são lembranças de momentos maravilhosos para levar para a vida toda"

Anallice Freitas.

CONFIRA ALGUMAS **FOTOS DO EVENTO**










CAMPEONATO BARRETOS
2019
Liberfós
Puriagro
Leticia Country
1
2
3
5



PARABÉNS, GUAÍRA!

90 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

No dia 18 de maio, celebramos aos 90 anos de emancipação politica da nossa amada Guaíra. Uma história de muitas realizações, inumeras conquistas e novas páginas que estamos preenchendo com grande orgulho e dedicação.

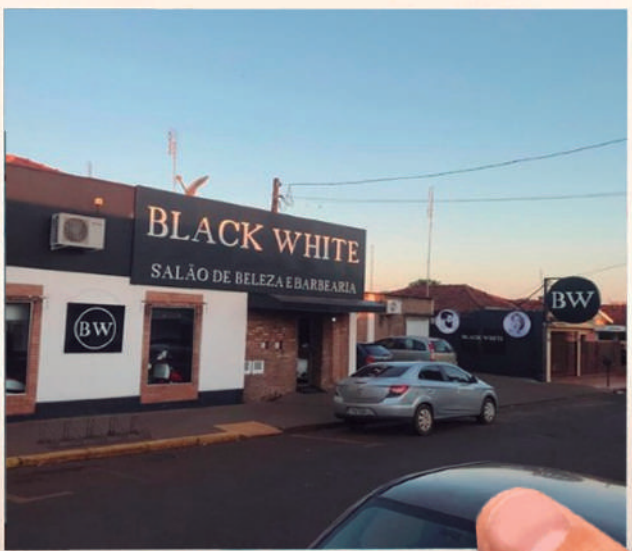
– Equipe Black and White



Guaíra, Guaíra
Recanto de São Paulo



Seus Filhos Refletem a Terra
de Horizontes tão Largos



A Chama Divina Aqui Brilha
Nos dá o Poder do Trabalho



Com Alma de Brasil
Assim é Você



Terra de Sol e de Luz



Nos Siga nas Redes Sociais fique por dentro de todas as novidades !

(17) 3331-1277 (17) 99979 5296 studio_blackwhite

Black White Studio de Beleza Rua 26, 917, Centro, Guaíra SP

Arysta LifeScience

REPENSE O HERBICIDA NO MILHO



FORMULAÇÃO
Suspensão concentrada

COMPOSIÇÃO
Nicosulfuron 40 G/L

NOME COMUM
Nicosulfuron

SANSON® EVO

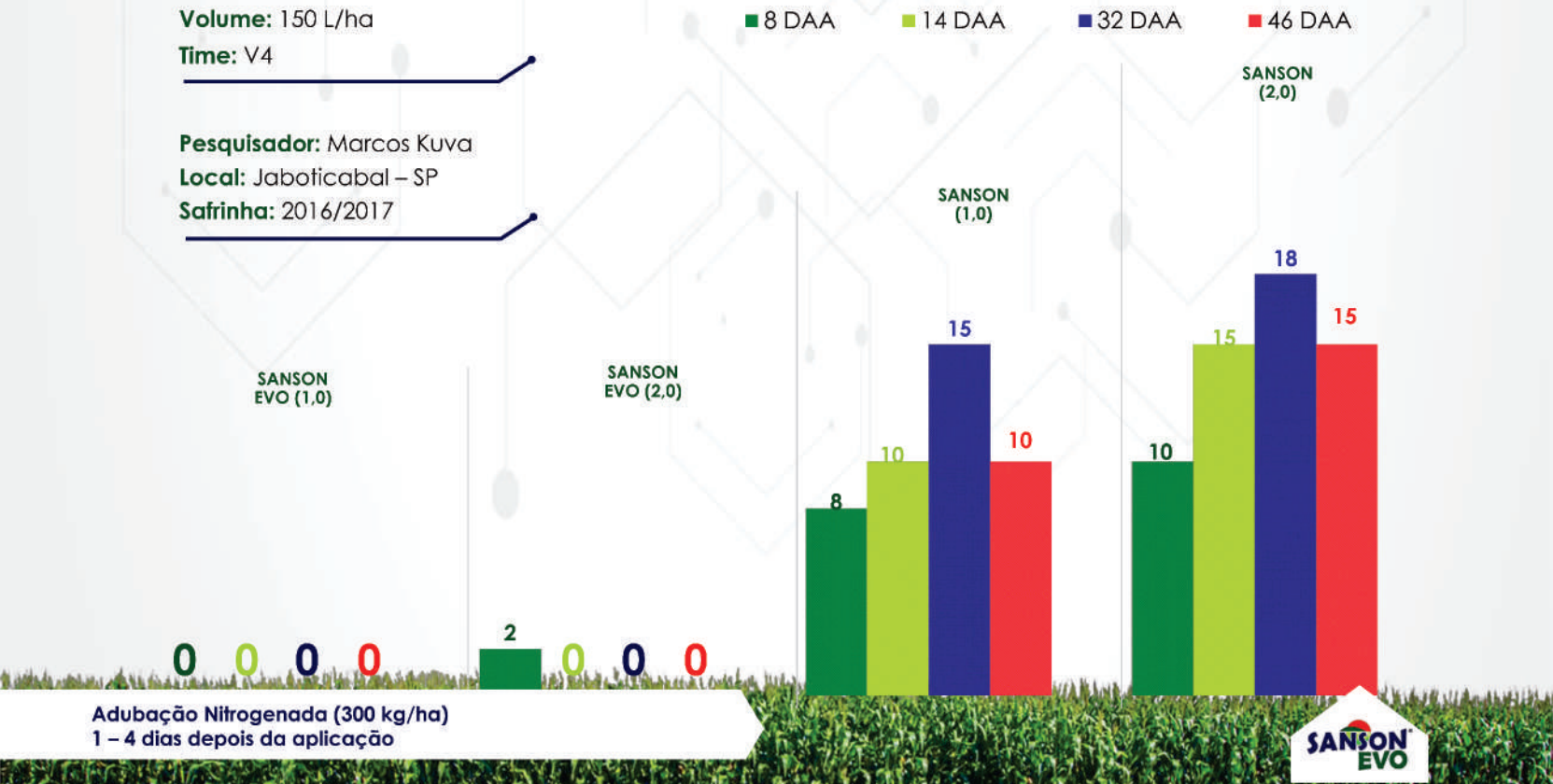
GRUPO QUÍMICO
Sulfoniluréia

CLASSE
Herbicida seletivo, sistêmico e pós-emergente

FITOTOXIDADE (%)

Híbrido: Semeali 8010
Volume: 150 L/ha
Time: V4

Pesquisador: Marcos Kuva
Local: Jaboticabal – SP
Safrinha: 2016/2017



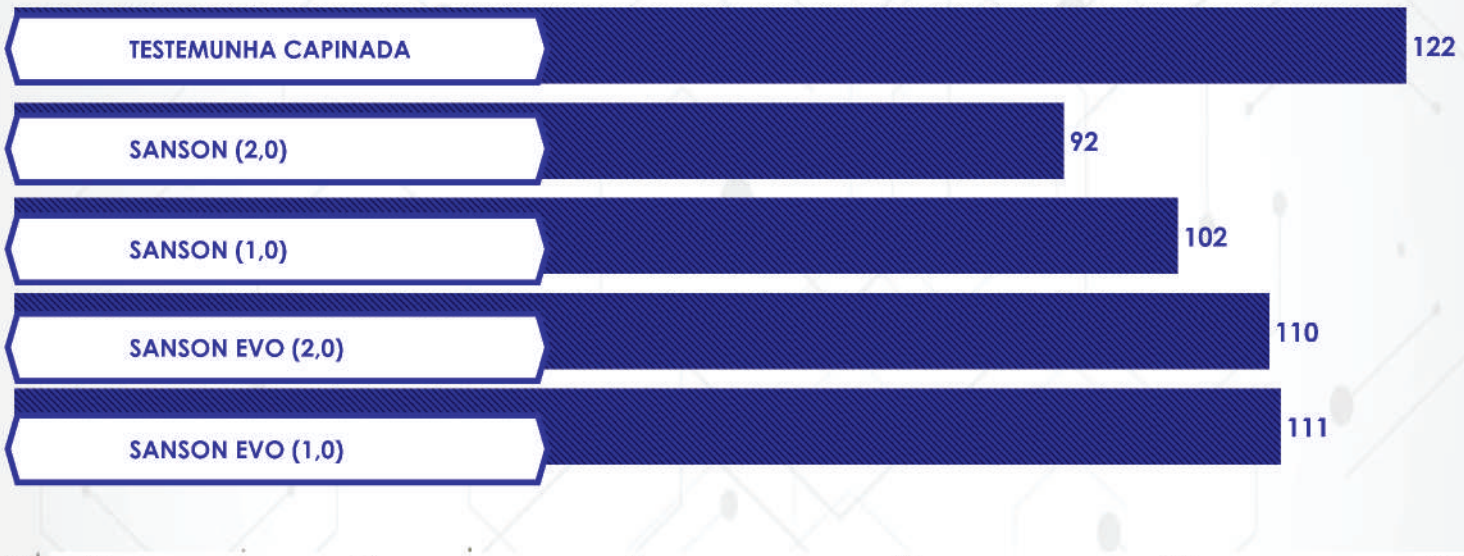
Adubação Nitrogenada (300 kg/ha)
1 – 4 dias depois da aplicação

SANSON® EVO

PRODUTIVIDADE SCS./HECTARE

Híbrido: Semeali 8010
Volume: 150 L/ha
Time: V4

Pesquisador: Marcos Kuva
Local: Jaboticabal – SP
Safrinha: 2016/2017



SANSON EVO

Arysta LifeScience

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

ANDEF ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL



É O AGENTE FINANCEIRO QUE MAIS LIDEROU RECURSOS PELO PRONAF EM 2018

No ranking do BNDES, instituição financeira cooperativa também ocupa o 1º Lugar em operações indiretas nas linhas Pronamp, Inovagro e Moderagro

Mais uma vez, o Sicredi - instituição financeira cooperativa com mais de 4 milhões de associados e atuação em 22 estados e no Distrito Federal - é destaque no ranking de desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Entre janeiro e dezembro de 2018, o Sicredi realizou aproximadamente 20 mil operações, totalizando mais de R$1,2 bilhão liberados por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf, que presta atendimento diferenciado aos pequenos agricultores, sendo o agente financeiro com o maior volume de operações nesta categoria.

O ranking anual do BNDES identifica o desempenho das instituições financeiras nas operações indiretas, aquelas em que o banco de desenvolvimento participa indiretamente no repasse de recursos por meio de um agente financeiro a ele credenciado, como no caso do Sicredi.

Na lista do BNDES, a cooperativa também foi classificada na primeira posição nos financiamentos do Inovagro, financiamento para incorporação de inovações tecnológicas nas propriedades rurais; nos financiamentos do Pronamp, para investimentos dos médios produtores rurais; e, também, liderou nos repasses da Moderagro, para projetos de modernização e expansão da produtividade nos setores agropecuários.

Segundo Antonio Sidinei Senger, superintendente de Crédito Rural e Direcionados do Banco Cooperativo Sicredi, o bom desempenho da instituição é resultado do foco nos associados. “A agricultura familiar é fundamental para o desenvolvimento do País, pois, além da sua relevância para a economia, é dela que deriva grande parte dos alimentos que chegam à mesa das famílias. Nós apoiamos fortemente nossos associados desse segmento, buscando conhecer a realidade de cada um e dar suporte ao seu crescimento e, por consequência, das suas regiões”, afirma.



> “A agricultura familiar é fundamental para o desenvolvimento do País, pois, além da sua relevância para a economia, é dela que deriva grande parte dos alimentos que chegam à mesa das famílias. Nós apoiamos fortemente nossos associados desse segmento”
>
> Antonio Sidinei Senger

No total, o Sicredi liberou, em 2018, aproximadamente R$ 4,1 bilhões por meio do Pronaf, em mais de 120 mil operações. Este montante corresponde às operações realizadas com recursos do BNDES e de outras fontes de recursos, como a captação de poupança juntos aos associados da instituição financeira cooperativa.





Tereos

UNIDADES TEREOS RECEBEM CERTIFICADO ENERGIA VERDE DA UNICA

Reconhecimento é concedido a empresas produtoras de energia limpa e renovável produzida a partir da biomassa da cana-de-açúcar

Cinco unidades da Tereos Açúcar & Energia Brasil receberam o Certificado Energia Verde, concedido pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA). O reconhecimento, que ocorre anualmente, é conferido a empresas produtoras de energia limpa e renovável produzida a partir da biomassa da cana-de-açúcar e também para consumidores de energia no mercado livre, que recebem o chamado Selo Energia Verde.

Atualmente, 64 usinas brasileiras possuem a certificação, entre elas, as unidades Cruz Alta, São José, Mandu, Vertente e Tanabi. “Esse reconhecimento reforça nosso compromisso com a Indústria Positiva, um de nossos pilares de Sustentabilidade, que visa aproveitar ao máximo nossas matérias-primas e limitar a pegada ambiental de nossos produtos”, destaca Raul Guaragna, diretor de Operações Agroindustriais da Tereos Açúcar & Energia Brasil.

> “Esse reconhecimento reforça nosso compromisso com a Indústria Positiva, um de nossos pilares de Sustentabilidade que visa aproveitar ao máximo nossas matérias-primas e limitar a pegada ambiental de nossos produtos.”
>
> Raul Guaragna

Nos últimos quatro anos, além das usinas usarem a própria energia vinda do bagaço da cana, a Tereos vendeu aproximadamente 1 mil GWh por ano à rede pública.

O programa Selo Energia Verde é uma iniciativa da UNICA, em parceria com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e apoio da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (ABRACEEL). Segundo a UNICA, as 64 usinas reconhecidas com o certificado deverão produzir, ao longo de 2019, um total de 19.598 GWh, tanto para o autoconsumo das unidades industriais quanto para o Sistema Interligado Nacional (SIN). A geração de energia renovável é equivalente a abastecer mais de 10 milhões de residências o ano inteiro, superior a toda geração anual de carvão mineral e evitará a emissão de 6 milhões de tCO2.











COM APOIO DA TEREOS, PRODUTORA CONQUISTA CERTIFICADO INTERNACIONAL DE SUSTENTABILIDADE PARA PRODUÇÃO DE CANA

Patrícia Matarazzo é a primeira produtora de cana do país a receber o selo SAI, plataforma que promove a agricultura sustentável, reconhecida em muitos países



Alinhada ao compromisso de uma agricultura sustentável, a Tereos, segunda maior produtora mundial de açúcar, contribuiu para um momento inédito na história canavieira do Brasil. A produtora Patrícia Matarazzo, da fazenda Santa Cruz do Pau D'Alho, em Bebedouro (SP), conquistou certificação da plataforma internacional SAI (Sustainable Agricultural Initiative), a primeira para a cultura de cana-de-açúcar no País. Até então, somente a cultura da laranja tinha esse selo.

No início de 2017, Patrícia tinha como objetivo buscar uma certificação para sua fazenda. Ao mesmo tempo, a Tereos tinha o projeto de certificar seus fornecedores. Desse objetivo comum, surgiu a parceria. A Tereos, por meio do programa de relacionamento Amigo Produtor, deu o suporte necessário para que a fazenda de Patrícia se adequasse às exigências para um produtor receber o selo.

Criado em 2002 pela Nestlé, Unilever e Danone, o SAI é uma plataforma que assegura boas práticas de fabricação de um determinado produto com foco em sustentabilidade. A plataforma visa promover agricultura sustentável para produção e, atualmente, conta com aproximadamente 90 membros. Entre eles está a Tereos, que tem 100% dos produtores de beterraba na França certificados.

"A certificação da plataforma SAI reforça o compromisso da Tereos de oferecer produtos de qualidade, que tenham passado por um processo sustentável, do campo à indústria e envolvendo fornecedores", afirma Edilberto Bannwart, diretor de Sustentabilidade da Tereos Açúcar & Energia Brasil.

A fazenda Santa Cruz do Pau D'Alho, que fornece 100% da cana-de-açúcar plantada à Tereos, promoveu uma série de melhorias que a levou à certificação: contenção e piso reformados e impermeabilizados; realocação do tanque de diesel; melhorias na lavanderia de EPIs com placas de procedimentos; entre outras.

"A certificação da plataforma SAI reforça o compromisso da Tereos de oferecer produtos de qualidade, que tenham passado por um processo sustentável, do campo à indústria e envolvendo fornecedores"

Edilberto Bannwart



"Essa conquista é a realização de um grande sonho. Há 20 anos, trabalho com o objetivo de melhorar constantemente", disse a produtora.

"Estou muito feliz pelo apoio e reconhecimento da Tereos ao meu trabalho, e grata por ter uma equipe muito dedicada que lutou comigo para que isso acontecesse", ressalta Patrícia Matarazzo.





UMA VISÃO PARA O FUTURO: DEDEAGRO E BAYER REALIZAM DIA DE CAMPO NA FAFRAM

No dia 22 de fevereiro, a Dedeagro, em parceria com a Bayer e Agromais Consultoria e Assessoria Junior, realizou um dia de campo na Faculdade de Ituverava (Fafram), com o intuito de levar aos alunos e agricultores a visão para o futuro, com as novidades do setor e palestras nos estandes dos parceiros Biosoja, Mauá e Tecnologia TMG.

"A Dedeagro tem apreço pela difusão da tecnologia. Por isso, promovemos este evento, principalmente aos que estão se formando, como os novos engenheiros agrônomos, pois logo estes serão os responsáveis e cuidarão das lavouras", disse Fernando Nema, coordenador estratégico de vendas da equipe de cereais da Dedeagro.

O evento trouxe as variedades da soja, mostrou o Field View, com a tecnologia de gerenciamento e apresentou a linha de nutrição. "Essa foi uma bela oportunidade para os estudantes sanarem suas dúvidas e verem de

perto com o que irão trabalhar", complementou. Para a jovem Joice de Paula Pistori, colocar em prática o que se aprende na teoria enriquece o conhecimento. "Estou cursando o quarto ano de agronomia na Fafram, essa é a segunda vez que participo do dia de campo da Agromais em parceria com a Dedeagro e está sendo de grande valia! Aprendemos na prática o que nos é ensinado na sala de aula", contou.

Com um olhar entusiasmado e fascinado, a aluna Gabriela Torres dos Santos ressaltou a experiência de participar pela primeira vez deste dia de campo. "Estou impressionada, está maravilhoso e bem organizado. Vejo aqui a chance de expandir nossos conhecimentos e ver como funciona tudo aquilo que aprendemos na teoria."

O coordenador estratégico de vendas da equipe de cereais da Dedeagro, finalizou expondo sua gratidão. "Agradeço ao Márcio e ao parceiros Agromais, que sempre nos ajudam, à equipe da Dedeagro, que esteve aqui, ao pessoal da Bayer, Biosoja, TMG e Mauá. Nossa gratidão também aos colaboradores do Field View e todos os que mostraram seu trabalho", finalizou Nema.


























Sua fazenda na
palma da mão


TECNOLOGIA LEAFSHIELD






SEGURO AGRÍCOLA
Sua lavoura segurada do plantio à col
Faça uma cotação e proteja a produção das ameaças clim
Saiba mais no site ou entre em contato por telefone:
go.bayer.com/seguroagricola | (11) 3812-1010


Biosoja
Biosoja
www.biosoja.com.br







CARAVANA FAMÍLIA NAÇÃO AGRO LEVA CONHECIMENTO A PRODUTORES DE ITUVERAVA E REGIÃO

No dia 14 de março, o Sindicato Rural de Ituverava (SP) recebeu a Caravana Família Nação Agro, organizada pelo Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) em parceria com o Canal Rural. O programa percorre 60 cidades e, em cada uma, são levados assuntos da sua predominância na área agrícola, como soja, milho e, no caso do município ituveravense, a cana-de-açúcar.

O evento teve como objetivo levar conhecimento aos produtores da cidade e região, sanar as principais dúvidas e ampliar a discussão de temas relevantes do setor. A primeira palestra foi proferida pelo pesquisador do IAC, Afonso Peche Filho, que discorreu sobre o tema "O manejo conservacionista de áreas agrícolas".

Dentro desse assunto, o palestrante expôs diversas situações que um produtor pode enfrentar, entre elas, a exposição do solo; a forma que é realizada a atividade na terra; a gestão integrada do ciclo da água; como lidar com as estações chuvosas e na seca; e ainda trouxe aos produtores a prática da realização de rotação de cultura e o uso contínuo de calagem.

O diretor comercial da usina Alta Mogiana, Luiz Gustavo Junqueira Figueiredo, conduziu a segunda palestra e discorreu sobre a saúde financeira das empresas do setor. Ele ainda expôs sua visão em relação à situação econômica de 2018. "É um milagre termos 70% das usinas brasileiras em uma condição financeira razoável", disse.

Otimista, ele demonstrou sua perspectiva para as usinas caso o preço do petrólio não sofra nenhuma queda. "Neste ano, as usinas estarão mais preparadas para enfrentar a demanda do mercado interno e, com isso, aposta em preços mais pressionados, até mesmo antes de se encerrar o período de colheita", comentou.




MASSEY FERGUSON
6711
AGRO S/A




NAÇÃO
AGRO


NAÇÃ
AGRO






NAÇÃO
AGRO




NAÇÃO
AGRO



SINDICATO RURAL DE GUAÍRA APRESENTA RESULTADOS DO 9º ENCONTRO TÉCNICO DE SOJA

A entidade apresentou o desempenho produtivo de cultivares de soja da safra 2018 e 2019, sob o manejo de sequeiro, em semeadura direta sob palhada de milho

O Sindicato Rural de Guaíra (SP) divulgou o resultado do desempenho agronômico de diversas cultivares apresentadas no 9º Encontro Técnico de Soja, na Fazenda Matinha, de propriedade de Francisco M. Muraishi, realizado no dia 22 de janeiro deste ano.

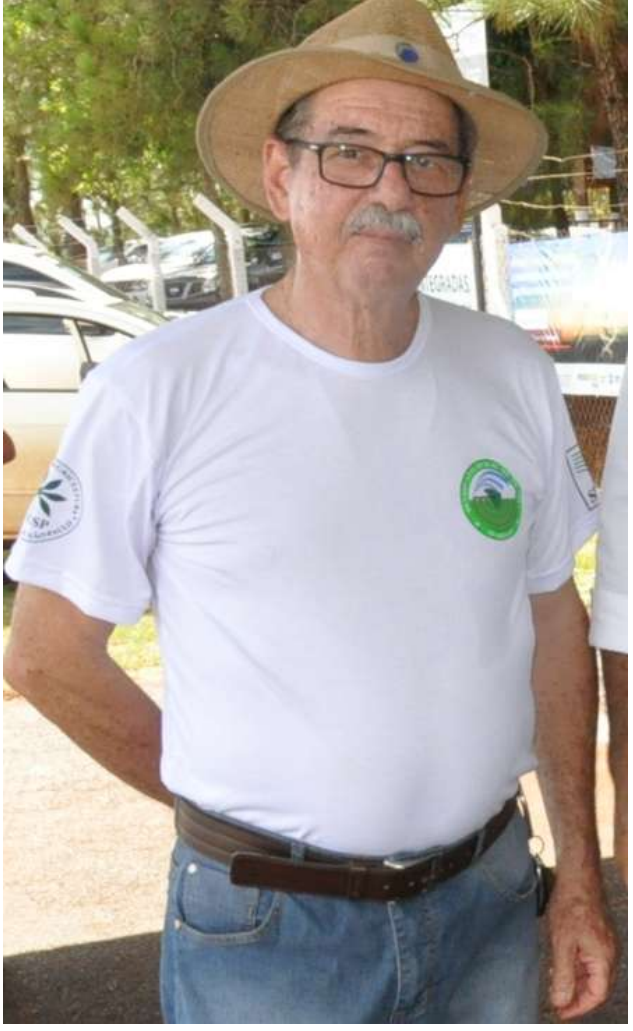
O evento, que ocorreu com o apoio de várias empresas e também do Sistema FAESP/SENAR, prefeitura e CATI, contou com a presença de dezenas de participantes e teve o objetivo de expor novas cultivares adaptadas para a região, com alta capacidade produtiva, além de oferecer a troca de informações entre os presentes.

O engenheiro agrônomo do sindicato, Renato Massaro Sobrinho anunciou os resultados produtivos de cultivares de soja da safra 2018/19, sob o manejo de sequeiro, em semeadura direta sob palhada de milho.

As análises de variância foram realizadas e as médias comparadas pelo teste de Scott Knott a 5%. “A média geral de produtividade de grãos na safra 2018-19 foi de 2470,31 kg ha-1, relativamente baixa por conta dos veranicos ocorridos. Como destaque tem-se a cultivar FIBRA IPRO que apresentou produtividade de 3188,07 kg ha-1”, anuncia.







A média geral de produtividade de grãos na safra 2018-19 foi de 2470,31 kg ha-1, relativamente baixa por conta dos veranicos ocorridos. Como destaque, tem-se a cultivar FIBRA IPRO que apresentou produtividade de 3188,07 kg ha-1."

Renato Massaro Sobrinho

O Sindicato agradeceu ao parceiros pelo encontro, principalmente à pesquisadora Científica da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios APTA – Polo Regional da Alta Mogiana, de Colina (SP), Dra. Ivana Marino Bárbaro Torneli, pelo trabalho realizado; ao Francisco M. Muraishi, proprietário da Fazenda Matinha; ao engº agrº Cândido Miele Junior, da Casa da Agricultura de Guaíra e às empresas participantes do ensaio de competição de cultivares. Confira a seguir o relatório científico apresentado pela Dra. Ivana Torneli.

DESCRIÇÃO DO EXPERIMENTO

O experimento de campo foi instalado no dia 22 de outubro de 2018 no município de Guaíra-SP, à 20°20'55" de latitude sul, 48°19'57" de longitude oeste e altitude de 568 m. O solo da área experimental de Guaíra-SP é um Latossolo Vermelho distrófico (Santos et al., 2013). O clima é subtropical Cwa, com verão quente e úmido, inverno seco (Koppen, 1948). Nos meses de outubro a janeiro, durante a condução do experimento, precipitação acumulada foi de 496 mm, valor muito inferior a safra 2016-17 que foi de 1.260,5 mm e em relação à safra 2017-18 que foi de 1050,1 mm (CIIAGRO, 2018).

Foram realizadas análises química e física na safra anterior. As amostras de solo para a caracterização química (Raij et al., 2001) e granulométrica (Day, 1965) foram coletadas na camada de 0-0,20 m de profundidade, onde foram obtidos os seguintes resultados: pH (CaCl2) = 5,68; M.O = 36 g dm-3; P = 94,23 mg dm-3; K = 4,98 mmolc dm-3; Ca = 63,54 mmolc dm-3; Mg = 16,13 mmolc dm-3; H + Al = 29,56 mmolc dm-3; V = 74,12%, S-SO4 = 72,71 mg dm-3; Areia Total = 245 g.kg-1 de solo; Argila = 500 g.kg-1 de solo e Silte = 253 g.kg-1 de solo.

Cada empresa foi representada por um plot que constituiu em 16 linhas da semeadora adubadora, sendo oito linhas representadas por cada uma cultivar e ou a mesma cultivar sem ou com o tratamento (ST ou CT) de formulação de adubo diferenciado. Assim, o experimento foi instalado em campo em parcelões demonstrativos do tipo "Strip Test", cuja finalidade é representar as condições reais da cultura em termos de expressão fenotípica e genotípica de cultivares, além da visualização de manejos adotados no dia de campo, o que permite ao sojicultor a escolha do que realmente deseja.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições. As fontes de variação da análise de variância foram compostas por 21 tratamentos que corresponderam as cultivares de soja, bem como, as adubações diferenciadas nos casos especificados na Tabela 1 descrita a seguir. Como área útil das parcelas experimentais adotou-se a colheita de 3 linhas centrais de 5 metros de comprimento, com espaçamento entre linhas de 0,5 m, retiradas ao acaso dentro dos plotes subdivididos em 8 linhas. Na Tabela 1, estão dispostas as dez empresas participantes do experimento e dia de campo do 9º Encontro Técnico de Soja realizado pelo Sindicato Rural de Guaíra, com as cultivares utilizadas por empresa, bem como, as empresas que adotaram a mesma cultivar submetida a diferentes tratamentos testados.

Nos plotes de 16 linhas referentes às empresas YARA FERTILIZANTES, KIMBERLIT, FERTIPAR FERTILIZANTES utilizou-se a cultivar M 6410 IPRO submetida aos diferentes tratamentos de adubação sugeridos por cada empresa, e a Empresa EMBRAFÓS utilizou a cultivar LG 60162 IPRO para uso dos tratamentos sugeridos pela mesma. O restante das empresas tiveram a mesma adubação ou seja representada por 270 kg ha-1 de 4-28-07 + 135 kg ha-1 de cloreto de potássio = ST; CT = com tratamento.

EMPRESAS	CULTIVARES E TRATAMENTOS
1 - BREJEIRO	FOCO IPRO
	ÚNICA IPRO
2 - BREVANT	5916 IPRO
	6215 IPRO
3 - SEMENTES MAUÁ	TMG 7067 IPRO
	FIBRA IPRO
4 - FERTILIZANTES YARA	M 6410 IPRO
	UTILIZADA A FÓRMULA 4-28-08
	(YARA MILA ABSOLUTO) + 135kg há Cloreto de K
	270kg há de 4 - 28 - 07 + 135kg de Cloreto K
5 - COOPERCITRUS	TMG 7061 IPRO
	NS 7007 IPRO
6 - KIMBERLIT	CT = Com tratamento 05 - 24 - 22 + 9;9% de S
	270kg há de 4 -28 -07 + 135kg de Cloreto K
7 - FERTIPAR	M 6410 IPRO
	270kg há de formulação de adubo 4 - 28 - 07
	e + 00 - 00 - 46 (NUTRI)
	270kg há da formulação de adubo 4 - 28 - 07
	e + 135kg há de Cloreto de K
8 - EMBRAPA	BRS 73 80 RR
	BRS 5980 IPRO
9 - EMBRAFÓS	LG 60162 IPRO
	CT - Com tratamento
	Fórmula 4 - 28 - 07 organo mineral
	e + 135kg há de Cloreto de K
	ST - Sem tratamento
	270kg há da formulação 4 - 28 - 07
	e + 135kg há de Cloreto de K
10 - COOPADAP	BS 2606 IPRO
	BS 2606 IPROTMG 7363 IPRO
11 - TESTEMUNHA	M 6410 IPRO

Na Tabela 2 estão descritos os resultados obtidos da avaliação dos 21 tratamentos testados incluindo diferentes cultivares e formulações de adubação mineral (N-P-K) quanto ao estande final em plantas por metro linear e produtividade de grãos em kg ha-1

Médias para estande final (plantas por metro) e produtividade de grãos de 21 tratamentos testados envolvendo diferentes cultivares e formulações de adubo (N-P-K). Guaíra-SP. Safra 2018-19.

Empresas	Tratamentos	EF	PG
1 - BREJEIRO	FOCO IPRO	13,04 d	1457,37 c
	ÚNICA IPRO	15,24 c	2702,20 a
2 - BREVANT	5916 IPRO	19,29 a	2739,02 a
	6215 IPRO	15,84 b	2832,82 a
3 - MAUÁ	TMG 7067 IPRO	16,40 b	3131,96 a
	FIBRA IPRO	16,51 b	3188,07 a
4 - YARA	M 64 10 IPRO[2]	18,02 a	2944,51 a
	M 64 10 IPRO	16,49 b	2802,99 a
5 - COOPERCITRUS	TMG 7061 IPRO	14,29 c	2761,58 a
	NS 7007 IPRO	13,60 d	2176,64 b
6 - KIMBERLIT	M 6410 IPRO[3]	16,82 b	2802,99 a
	M 6410 IPRO	17,16 b	2786,43 a
7 - FERTIPAR	M 6410 IPRO[4]	17,51 b	2028,32 b
	M 6410 IPRO	17,31 b	2055,79 b
8 - EMBRAPA	BRS 7380 RR	12,95 d	2063,27 b
	BRS 5980 IPRO	16,20 b	2782,33 a
9 - EMBRAFÓS	LG 60 162 IPRO[5]	12,36 d	1649,09 c
	LG 60 162 IPRO	12,53 d	1865,69 b
10 - COOPADAP	BS 2606 IPRO	14,76 c	2268,97 b
	TMG 7363 IPRO	14,36 c	2090,22 b
11 - TESTEMUNHA	M 6410 IPRO	14,89 c	2746,29 a
MÉDIA		15,50	2470,31
CV (%)		5,42	11,98
F (TRATAMENTOS)		15,85	8,36

Médias seguidas pelas mesmas letras minúsculas na coluna não diferem estatisticamente pelo teste de Scott Knott a 5%; EF = estande final em plantas por metro linear; PG = produtividade de grãos em kg ha-1; ST = 270 kg ha-1 de 4-28-07 na base + 135 kg ha-1 de cloreto de potássio em cobertura ; CT = com tratamento sendo 2 = formulação 4-28-08 (Yara Mila Absoluto); 3 = 05-24-22+ 9,9% de S + tratamento de sementes com Cropper Seeds;4 = 270 kg ha-1 da formulação de adubo 4-28-07 na base + 00-00-46 (NUTRI) em cobertura; 5 = formulação de base utilizada 4- 28 -07 de organo mineral;

De acordo com os resultados obtidos para o estande de plantas, os tratamentos envolvendo diferentes cultivares e formulação de adubo dividiram-se em quatro grupos pelo teste de Scott Knott a 5%, sendo o maior número de plantas por metro foram encontrados nos tratamentos 5916 IPRO ST BREVANT e M 6410 IPRO CT YARA, com médias de respectivamente 19,29 a 18,02 plantas/m.

Menor número de plantas foi observado nos tratamentos FOCO IPRO ST BREJEIRO, NS 7007 IPRO ST COOPERCITRUS, BRS 7380 RR ST EMBRAPA e LG 60162 IPRO CT e ST sendo os últimos tratamentos representados pela EMBRAFÓS com número de plantas variando de 12,36 a 13,60 plantas/m.

O segundo grupo foi representado quase que na totalidade pela cultivar M 6410 IPRO com exceção do tratamento CT da YARA e testemunha, além das cultivares representadas pela MAUÁ com média de 16,46 plantas por metro.

No terceiro grupo, ficaram os tratamentos composto por ÚNICA IPRO ST da BREJEIRO, TMG 7061 IPRO ST da COOPERCITRUS, as cultivares da COOPADAP e testemunha com valor médio variando de 15,24 a 14,29 plantas por metro.

Na média geral dos tratamentos (Tabela 2), verificou-se média de produtividade das cultivares de 2.470,31 kg.ha-1, ou seja 41,2 sc ha. Dentre os 21 tratamentos testados pelo teste de Scott-Knott a 5%, houve uma subdivisão em 3 grupos, sendo que: destacaram-se as cultivares ÚNICA IPRO da BREJEIRO, a 59 16 IPRO e 6215 IPRO ambas da BREVANT, TMG 7067 IPRO e FIBRA IPRO da SEMENTES MAUÁ e M 6410 IPRO da empresas YARA, TMG 7061 IPRO da COOPERCITRUS, BRS 5980 IPRO da EMBRAPA e a testemunha.

As produtividades variaram de 3.188,07 kg ha-1 na FIBRA IPRO da Sementes MAUÁ a 2.702,20 kg ha-1 na ÚNICA IPRO da BREJEIRO. Entre os tratamentos que representaram o grupo de menor produtividade de grãos esteve as cultivares LG 60 162 IPRO e FOCO IPRO com valor médio de 1.553 kg ha-1. Um grupo intermediário foi representado pelos tratamentos NS 7007 IPRO da Coopercitrus.

As cultivares M 6410 IPRO da FERTIPAR, BRS 7380 RR da EMBRAPA e as cultivares da COOPADAP BS 2606 IPRO e TMG 7363 IPRO, com valores de produtividade variando de 1.865,69 a 2.268,97 kg ha-1.







A cultivar FIBRA IPRO mostrou uma boa produtividade de 3.188,07 kg ha-1, próximo aos valores obtidos na safra passada

A média geral para a produtividade de grãos (PG) na safra 2018/19 foi inferior à média nacional obtida no ano agrícola 2017/18 que foi de 3.394 kg ha-1 e abaixo também da média do estado de SP que registrou 3.546 kg ha-1 (CONAB, 2019). No entanto, a cultivar FIBRA IPRO mostrou uma boa produtividade de 3.188,07 kg ha-1 (Tabela 2), próximo aos valores obtidos na safra passada. Possíveis causas da baixa produtividade geral ocorrida no ensaio se deve aos veranicos ocorridos nos meses de Dezembro de 2018 e Janeiro de 2019, que prejudicaram a cultura.

Não conte com o tempo,
CONTE COM A SA IRRIGAÇÃO

PLANEJANDO O **FUTURO**, PENSANDO EM **VOCÊ**!



S&A.COM IRRIGAÇÃO

Av.: Dr. João Batista Santana, 2411
Guaíra SP | Fone: (17) 3331.2052
www.seairrigacao.com.br



DEDEAGRO PARTICIPA DA 8ª EDIÇÃO DA FEMEC

O evento, realizado pelo Sindicato Rural de Uberlândia, contou com exposição de máquinas, equipamentos, implementos, insumos agrícolas, veículos utilitários e de passeio





De 26 a 29 de março, foi realizada a VIII Femec (Feira do Agronegócio Mineiro), em Uberlândia, no Parque de Exposições Camaru. A Dedeagro marcou presença com seu estande neste evento que atraiu os maiores fabricantes de maquinários, revendedores e produtores do país.

Foram mais de 100 expositores apresentando equipamentos, implementos, máquinas e insumos agrícolas. “A Femec é uma feira que, sem dúvida nenhuma, veio para ficar, porque o agro do triângulo mineiro se consolida de uma forma dinâmica com as novas tecnologias da agricultura do cerrado brasileiro”, comentou o diretor e proprietário da Dedeagro, João Dedemo.









> A Femec é uma feira que, sem dúvida nenhuma, veio para ficar, porque o agro do triângulo mineiro se consolida de uma forma dinâmica com as novas tecnologias da agricultura do cerrado brasileiro.”
>
> João Dedemo

O empresário ainda ressaltou a evolução da produtividade. “Tivemos uma excelente evolução nos últimos anos, especialmente na cultura da soja, com cultivares precoce de alta produtividade, que está viabilizando uma cultura de sucessão, o milho safrinha. Acredito que, felizmente, para todos, temos o Brasil como um celeiro de produção mundial e o triângulo mineiro, cada vez mais, se consagra como um player importante no segmento agrícola dentro do país.”

Para o produtor rural de Nova Ponte (MG), Reinaldo Pereira Batista, essa exposição é de suma importância. “Estávamos precisando de uma feira como essa para Minas Gerais, somos premiados e é muito importante, acredito que veio somar muito para a região.”

Batista ainda ressaltou sua admiração por Dedemo. “O João é um ícone para a região, a pessoa dele, o trabalho, como conduz a família que sempre está junto com ele trabalhando na empresa. Ele é admirável, cheio de garra.”

A feira do agronegócio mineiro trouxe outro fator essencial para os agricultores, que é a proximidade com as últimas novidades do setor. “A Femec é a oportunidade que todos os produtores têm de conhecer as novas tecnologias, porque ficamos em nossas fazendas e, às vezes, acabamos deixando isso de lado”, acrescentou Diego Bellato Stabile, produtor rural de Monte Alegre (MG).

> O João é um ícone para a região, a pessoa dele, o trabalho, como conduz a família que sempre está junto com ele trabalhando na empresa. Ele é admirável, cheio de garra.”
>
> Reinaldo Pereira Batista















SALMÃO COM ALHO PORÓ E CREAM CHEESE

INGREDIENTES

- 1 Pedaço de salmão de 800g
- 2 Dentes de alho picados
- 4 Colheres (de sopa) de manteiga
- 1 Colher (de sopa) de gengibre picado
  Sal e noz-moscada ralada a gosto

REFOGADO

- 2 colheres (de sopa) de manteiga
- 1 xícara (de chá) de cream cheese
- 2 talos de alho-poró fatiados
  Sal a gosto

MODO DE PREPARO

Corte o filé de salmão em quatro partes iguais. Tempere com o alho, o gengibre, sal e noz-moscada. Aqueça uma frigideira com a manteiga, em fogo médio, e grelhe os pedaços de salmão até dourar. Transfira para uma travessa e reserve. Para o refogado, aqueça uma panela com a manteiga e refogue o alho-poró temperado com sal até murchar. Desligue o fogo e misture com o cream cheese. Espalhe sobre os filés e sirva.




Ubatã
Thermas Parque
Hotel
O paraíso bem pertinho de você!
Ubatã
Thermas Parque
Hotel

Nos dias 22 e 24 de março, muitas famílias aproveitaram o sol e o bom clima para descansarem e se divertirem nas piscinas e nos ofurôs com águas quentes e relaxantes no Ubatã Thermas Parque Hotel. Foram três dias de diversão e descanso à beira do Rio Grande e puderam desfrutar de um lugar com água termais numa temperatura deliciosa e quentinha, com direito à cachoeira revitalizadora.



















Foram três dias de diversão e descanso à beira do Rio Grande e puderam desfrutar de um lugar com água termais numa temperatura deliciosa e quentinha, com direito à cachoeira revitalizadora.

Reservas: (34) 3318 6700 3318 6791 3318 6804 3318 6888

Rodovia Mg 427 - Km 32 + 5 Zona Rural
Perto de Uberaba - MG
Conceição Das Alagoas - MG

Comissão Organizadora inaugura QG da Festa do Peão de Guaíra 2019

O evento é uma realização da Associação Guairense de Fomento – AGUF, uma entidade formada por empresários e membros da sociedade civil organizada





ÓTICA CENTRAL



Tudo ao alcance Dos seus olhos!



(17) 3331 - 4043 Rua 10 nº 467, Centro - Guaíra SP
(17) 3331 - 5173 Av. 21 nº 606, Centro - Guaíra SP
(16) 3832 - 3111 Rua José Bonifácio, Nº411 , Centro - Ipuã SP
(16) 3835 - 1719 Av.Leopoldo C. de Oliveira Nº1085, Centro Miguelópolis



AGRICULTURA E SUSTENTABLIDADE PARA CRIANÇAS

Escrito por Wilhan Santin, o livro fala da infância dos irmãos Marie, Johann e Wieland e sobre como descobriram os benefícios do Plantio Direto

Os irmãos Marie e Johann Bartz idealizaram e organizaram um livro infantil inspirado na história do pai, Herbert Bartz, o precursor do Plantio Direto no Brasil - um sistema diferenciado de manejo da terra que diminui o impacto da agricultura e das máquinas agrícolas sobre o solo.

Escrito por Wilhan Santin, "O mistério do Ribeirão Vermelho" retorna aos anos 80 e fala da infância dos irmãos Marie, Johann e Wieland na zona rural paranaense e sobre como descobriram os benefícios do Plantio Direto para a agricultura e o meio ambiente. De forma didática, explica o que são matas ciliares, erosão; a diferença de rio, riacho, córrego e ribeirão e a importância de não cortar as árvores às margens dos rios.

Para falar da importância do sistema de Plantio Direto, o autor descreve como eram as plantações antigamente: a terra era preparada (arada, revirada e ficava limpinha) para receber as sementes - e a consequência era que, quando chovia, a água levava a terra, as sementes e os

adubos para o rio, que ficava vermelho; o solo ficava pobre, sem vida, com erosões frequentes; e, como o trator era muito utilizado para arar a terra, gerava muita poluição do ar com a combustão do diesel.

Na história, o pai conta para as crianças que, quando começou a plantar em cima da palha da colheita anterior, sem revirar a terra, todos o chamaram de louco. Mas, com o tempo, perceberam que a palha não deixava a terra ser arrastada pela chuva e, melhor, fazia a água ser absorvida pelo solo, deixando-o mais úmido, fértil e saudável.

Livro: "O mistério do Ribeirão Vermelho"
Idealização e Organização: Marie Bartz e Johann Bartz
Texto: Wilhan Santin
Ilustrações: Waldomiro Neto
Projeto Gráfico e diagramação: Ricardo Gogel
Site: www.febrapdp.org.br
E-Mail: bartzmarie@gmail.com

O livro também conta como, aos cinco anos de idade, Marie se apaixonou pelas minhocas. "Elas são universalmente conhecidas como indicadoras de qualidade da terra ou seja, um solo com minhocas é saudável", explica a menina, que hoje é professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Ambiental da Universidade Positivo, uma das patrocinadoras do livro.

A obra de 41 páginas, com projeto gráfico de Ricardo Gogel e ilustrações de Waldomiro Neto, está sendo distribuída em escolas públicas de Londrina e Rolândia, norte do Paraná, especialmente de zonas rurais - por ser a região onde nasceu a história do Plantio Direto no Brasil.

A versão para download está disponível em cinco idiomas diferentes por meio do site listado no final da matéria.

A obra já atingiu mais de 25 países no mundo. Além disso, as escolas que tiverem interesse em imprimir o livro para usar como material didático podem entrar em contato com a professora Marie Bartz.



MARIINHA QUER CASAR

Num dia chuvoso de janeiro, enquanto chuleava uma calça de brim na venda do seu Ernesto, Mariinha resolveu que era hora de casar. Não tinha namorado, ainda não havia se interessado por ninguém, mas era uma moça decidida: era hora de casar.

Moça prendada, começara a trabalhar aos 14 anos e já exercia à perfeição o ofício de costureira. Era também previdente; poupava quase todo o seu salário, mas sabia bem para que tanto sacrifício: o dia do casamento; sonhava com um vestido de cetim rebordado com pequenas pérolas que também ornariam a grinalda, e um longo e farto véu de tule. Mariinha se via vestida de noiva e suspirava – só faltava o noivo.

A venda de seu Ernesto, único comércio naqueles grotões, tinha de tudo: mercearia, açougue, loja de tecidos, armarinho, alfaiataria e até um arremedo de farmácia. A venda era um vaivém de homens de todo tipo e Mariinha pensou que não teria dificuldades em conseguir um bom partido ali mesmo. A cada botão que pregava numa camisa, pensava que poderia bem ser a camisa do seu marido. O tempo passava e ela, rodeada de agulhas, botões, colchetes e alfinetes, não via, entre tantos homens de todas as idades, crenças e posição social, aquele a quem dedicaria sua vida. Certo dia ouviu alguém chamar; estava entretida a pespontar um bolso de camisa; respondeu ao chamado sem levantar a cabeça do bordado.

_ Dona, isso aqui é pra senhora...
Mariinha então voltou-se para o dono da voz e viu um rapazote com um buquê de flores vermelhas.
_ Pra mim? Quem mandou? - perguntou ressabiada.
_ Tem um cartão aí, deve dizer quem é...

Mariinha pegou as flores, colocou-as numa jarra empoeirada que achou nos fundos da alfaiataria e sentou-se compenetrada para ler o cartão...

Querida Mariinha...
Vejo-te sempre entretida com suas costuras e bordados, mal elevando os olhos para ver o que se passa ao redor; por isso mando-te estas flores para que prestes atenção em mim. Aceitas passear domingo comigo?
Amílcar de Souza

E Mariinha e Amílcar, depois de alguns encontros, engataram um namoro que, ao fim de três anos, resultou em noivado. Mariinha costurava e bordava sem parar um enxoval de princesa. Quando viu que o enxoval estava pronto, decidiu que era hora de casar. Amílcar dava voltas e voltava ao mesmo lugar: o noivado estava bom. Quanto mais Mariinha apertava Amílcar, mais ele escorregava, até que um dia ele viu que não tinha jeito; melhor falar o que impedia o casamento: ele era casado, pai de cinco filhos. Mariinha, ferida de morte, trancou o enxoval num baú e passou 20 anos de luto. O vestido de noiva, que ela costurara com tanto esmero, amarelou no fundo do baú...

Às voltas com suas costuras, nem reparou quando um entregador adentrou a alfaiataria.

_ Entrega para dona Mariinha - ele gritou...

Ela levantou os olhos e viu um enorme buquê de flores vermelhas. Com a respiração entrecortada, ela pegou as flores e colocou no mesmo velho vaso nos fundos da alfaiataria....

Querida Mariinha...
Agora finalmente posso perguntar:
_Quer casar comigo?
Com amor...
Amílcar

Mariinha deixou seus afazeres e, sem falar com ninguém, foi pra casa abrir o baú. Pegou cuidadosamente seu vestido de noiva e pôs de molho na água de sabão para tirar as marcas do tempo. Ele ainda servia, Mariinha tinha o mesmo corpo de 20 anos atrás. À noite ouviu a campainha: era Amílcar.

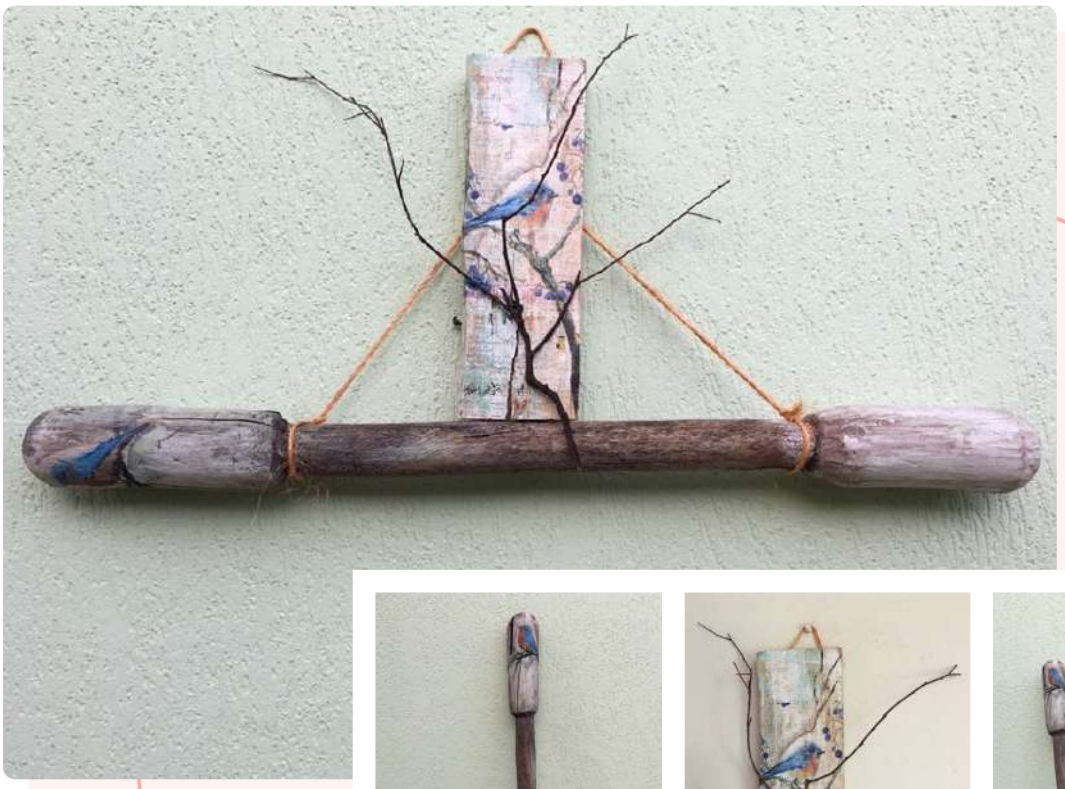
_Você ainda é casado Amílcar?
_Sou viúvo há seis meses, Mariinha. Esperei todos esses anos, dia após dia, por esse momento. Quer casar comigo?

Mariinha entrou na igreja radiante, aos quarenta anos, ainda bela e pura. Muita gente achou que ela já não tinha mais idade para usar aquele vestido de noiva, mas ela não se importou, sua alma ainda tinha 20 anos, os mesmos de quando ela decidiu que era hora de casar.

DE AVÓ PARA NETO RECONSTRUINDO UM PILÃO DE FAMÍLIA

Os mais antigos e até alguns jovens devem se lembrar dos tempos em que algum familiar amassava farinha no pilão. Hoje, ele é um verdadeiro artefato, que marcou uma geração, a qual não tinha tanto desenvolvimento e tecnologia











Neste mês, a artista plástica Tânia Fornel recebeu uma grande missão: restituir uma dessas peças. “Um amigo que guarda essa relíquia, como uma gostosa lembrança de sua amada avó, me procurou e pediu para que envernizasse. Fiz o que ele queria e ainda dei um toque especial”, conta.

Aproveitando todo o processo para o Agroartesanato dessa edição, a artista montou um passo a passo com tudo, explicando e ensinando aos interessados. “O pilão, por fora, usei o verniz marítimo, na parte de dentro preservei como era, para a pá criei uma composição simples de decoupagem com um quadrinho facílimo para qualquer pessoa se aventurar em criar algo novo”, apresenta Tânia. “Escolhi uma tábua cheia de imperfeições e gasta pelo tempo. Esse é o diferencial para que seu quadrinho se torne uma arte única”, acrescenta.

MATERIAIS

- Um pedaço de tábua (escolhi uma tábua cheia de imperfeições e gasta pelo tempo. Esse é o diferencial pra que seu quadrinho se torne uma peça única)
- Tinta acrílica branca
- Tinta verde hortelã, marrom, preto e algumas cores que combinem com o guardanapo escolhido
- Um guardanapo para a decoupagem
- Termolina leitosa
- Pincel chato número 14 ou 18
- Pincel redondo fino para acabamento e pequenos detalhes
- Lixa grossa
- Verniz acrílico ou outro a seu gosto

PASSO A PASSO







1 Após pintar a pá com o branco, dê leve pinceladas com a cor verde hortelã e marrom. Deixe secar bem.



2 Passe a lixa grossa para criar o efeito de patina.



3 Prenda um pedaço de sisal ou um pequeno gancho para pendurar seu quadrinho.



4 Posicione o guardanapo e inicie a decoupagem...







5 Tire as duas películas do guardanapo, posicione-o sobre a tábua e, com o pincel e a termolina, passe levemente sobre o guardanapo “você também pode fazer em uma das pontas da pá). Deixe secar.





6 Com a tinta preta dê prosseguimento dos galhos e reforce alguns detalhes do passarinho, (bico, penas).
Depois deixe secar.



7 Escolha um galhinho bem seco e cole ou amarre sobre o quadrinho (esse pequeno detalhe fará toda diferença).

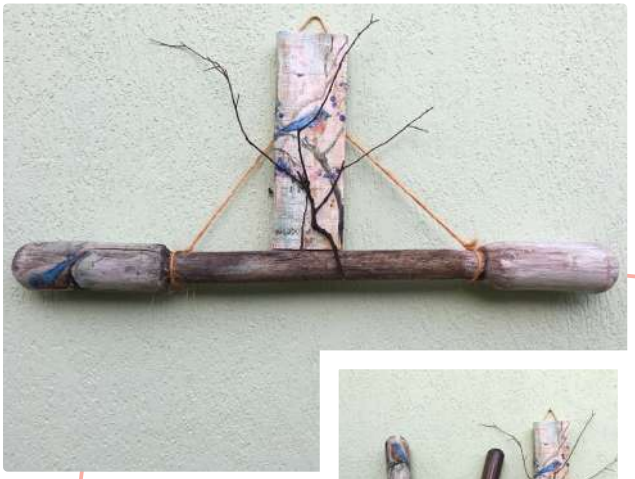


8 Use verniz spray para impermeabilizar ou o verniz marítimo se o seu quadrinho ficar em local de exposição ao sol. Ponto!





ANTES





DEPOIS



facebook.com.br/artestaniafornel

taniaffornel@hotmail.com

17 | 3331 5596

A Contribuição

Um senhor bate à porta de uma casa e assim que um homem abre ele diz:
– O senhor poderia contribuir com o Lar dos Idosos?
– É claro... Espere um pouco que eu vou buscar a minha sogra...

Investimento

João chega para um amigo e comenta:
– Eu estava ali na rua com a minha sogra quando um homem desconhecido deu um tiro nela e levou de mim dois reais.
Desesperado o amigo pergunta a João:
– Por que ele só levou dois reais e deu um tiro em sua sogra?
– Por que se fossem dois tiros ele cobraria quatro reais!

Clássico dos Clássicos

O mineirinho chegou no bar e perguntou:
– Cê pode me vendê uma pinga fiada?
O dono do bar olha para o homem e, apontando para um sujeito forte e alto que está sentado numa mesa, propõe:
– Aquele homem, de tanto malhar, ficou tão musculoso que seu pescoço parece que ficou pequeno. E quem chama ele de "pescocinho" ele enche de porrada. Se você tiver coragem de chamá-lo de "pescocinho" eu te vendo fiado por um ano!
O mineirinho chega até a mesa e dá uma batida nas costas do cara e diz baixinho:
– Meu amigo cê tá bão?
– Mas eu nem te conheço – Disse o rapaz.
– A gente pescô junto...
– Não pescamos não.
Aí o mineirinho diz bem alto:
- Pescô sim...



Reações do álcool

O mineiro vai e pede um copo de leite em um buteco no Rio Grande do Sul. Aparece um gaúcho cheio de prosa e diz:
– Mas bah tchê, aqui no Rio Grande do Sul nós não gostamos de homem que bebe leite.
O mineiro prontamente responde:
– Uai sô, lá em Minas nóis não gosta de homem de jeito nenhum!

Prosa de dois caipiras

Dois compadres estavam bem sossegados fumando seus cigarros de palha e proseando. Conversa vai e conversa vem, eis que a uma certa altura um pergunta para o outro:
— Cumpádi, u quê quiocê acha dessi negóçio de nudez?
E o outro respondeu:
— Achu bão sô.
O outro ficou pensativo, e perguntou de novo para o amigo:
— Ocê acha bão pur causdi quê cumpádi?
E o outro disse:
— Uai sô... É mió nudêis qui nu nosso né não?

ONDE ENCONTRAR

Hotel do Lago
Guaíra - SP

www.hoteldolagoguaira.com.br
whats 17 99979-2844

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-3844 | Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 2380 Guaíra SP | CEP: 14.790-000
e-mail: hoteldolago@yahoo.com.br

N.S.A. ATACADÃO DAS RAÇÕES
Guabi
RAÇÕES PARA CÃES, GATOS, GRANDES ANIMAIS E ETC.
DISQUE RAÇÕES 17 3331-2451 - 99975-7500
RUA 6 Nº 251 - CENTRO - GUAÍRA SP

Hotel Palmares
Guaíra - SP

www.palmareshotelguaira.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-1400
e-mail: palmareshotel@gmail.com
Endereço: Avenida Gabriel Garcia Leal, 1690 | Guaíra SP | CEP 14.790-000


RDW
TECNOLOGIA EM SOFTWARES
OS MELHORES SISTEMAS SOB MEDIDA PARA SUA EMPRESA, SEJA QUAL FOR O SEU SEGMENTO!
Conheça todas nossas ferramentas acessando
www.rdwtecnologia.com.br
Rua 18 nº 263 - Centro - Guaíra SP - Tel.: 3332.1119

Hotel Paranoá
Guaíra - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:
Fone/Fax: 17 3330-1813
Endereço: Em frente ao Lago Maracá
Guaíra SP| CEP 14.790-000

Seu diferencial está na especialidade que escolheu.
O nosso também.
OPÇÃO
Assessoria Contábil
Equipe especializada em negócios imobiliários e agrícolas
Av.: 11 | nº 660 | Centro | 3331.7087

Hotel Paranoá
Jabotical - SP

www.paranoahoteis.com.br

FALE CONOSCO:
Fone: 16 3202-9339
Endereço: Avenida Hermínia Casteleti Bellodi, 200
Morumbi - Jabotical SP

Auto Elétrica Oliveira Galvão
Serviços de alternadores, motores de partida, instalação em geral, diagnóstico e manutenção do sistema eletrônico de injeção, alarmes, travas, vidros e ar condicionado
ASSISTÊNCIA 24 HORAS
e-mail: oliveira.galvao@netsite.com.br
Rua 10 nº 083 - Centro - Guaira SP - Fone: 17 3331-1550



Av.: Luiz Brambatti, 2164 - Fernandopólis SP - Fone: 17 3465-8400

Paulo Eduardo Garcia Costa
Médico Veterinário CRMV/SP 3841
Cirurgia Geral - Vacina contra brucelose bovina - Vacina para cães e gatos - Cirurgia de pequenos e grandes animais.
Rua 14 nº 277 - Centro - Guaíra/SP - Fone: (17) 3331-2406
9 9979-2274 - 9 8181-6274



Aqui no Sicredi, fazemos juntos. Temos uma linha completa de consórcios, que garantem a você total liberdade de usar sua carta de crédito e escolher os seus bens e serviços. Seja qual for o seu objetivo, com os consórcios do Sicredi você conquista um pouco a cada mês.
Converse com o seu gerente e saiba mais.

Automóveis / Motocicletas / Caminhões, Tratores e Utilitários / Bens Náuticos / Imóveis / Serviços / Sustentável

*Faça seu consórcio com a primeira instituição financeira **cooperativa** do Brasil.*

Esta peça contém informações gerais e indicativas. Os direitos e obrigações do consorciado e da Administradora de Consórcios Sicredi Ltda., além das características do plano e grupo de consórcio, estão definidos na proposta de participação e no regulamento geral disponível no site sicredi.com.br. Imagens meramente ilustrativas. Serviços ao Cidadão Banco Central do Brasil - Denúncias e Reclamações: 0800 979 2345 - www.bcb.gov.br.

sicredi.com.br / **SAC:** 0800 724 7220 / **Deficientes Auditivos ou de Fala:** 0800 724 0525. **Ouvidoria:** 0800 646 2519.

Sicredi